

cinemateca

OUTUBRO 2019



**IDA LUPINO – UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO | 20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS:
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT – AGNÈS VARDÁ – 20 ANOS DE FESTA | A CINEMATECA COM
O DOCLISBOA: ASCENSÃO E QUEDA DO MURO – O CINEMA DA ALEMANHA DE LESTE
DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)**

CINEMATECA JÚNIOR



PERSÉPOLIS, conta a sua história entrelaçada com a história recente do Irão, pré e pós revolução islâmica, num registo que combina fantasia, tristeza, fábula feminista e muito humor. No último sábado do mês, temos BILLY ELLIOT, um jovem inglês, filho de mineiro, que num ambiente operário e em período de grande agitação social descobre que a sua vocação é o ballet. Na oficina do mês, as estrelas de todos os dias vão estar a par das estrelas do cinema no mesmo cartaz. Caso para dizer muitas ESTRELAS EM CARTAZ!

No dia 17 de outubro, às 10h30, realiza-se uma sessão especial em parceria com o serviço educativo da Apordoc e em paralelo à retrospectiva organizada pelo Doclisboa e pela Cinemateca. Apresentando oito curtas de animação cheias de humor e ironia, produzidas pela DEFA, o estúdio de cinema da Alemanha de Leste, a sessão celebra o 30º aniversário da queda do muro de Berlim.

► Sábado [12] 15:00 | Salão Foz

THE CAMERAMAN

O Homem da Manivela

de Buster Keaton, Edward Sedgwick

com Buster Keaton, Marceline Day, Harold Goodwin

Estados Unidos, 1928 – 68 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português | M/6

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR FILIPE RAPOSO

A última grande obra-prima de Buster Keaton, e também o seu último filme mudo. Uma irresistível homenagem ao cinema e também (já) uma paródia às vanguardas cinematográficas (a genial sequência do “filme no filme”), com Buster transformado num operador de atualidades da MGM, cuja “seriedade” se transforma em burlesco. A apresentar em cópia digital.

► Sábado [19] 15:00 | Salão Foz

PERSEPOLIS

Persépolis

de Marjane Satrapi, Vincent Paronnaud

com as vozes de Catherine Deneuve, Danielle Darrieux, Chiara Mastroianni

França, Estados Unidos, 2007 – 96 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes de animação mais célebres dos últimos anos, PERSEPOLIS (nome de uma antiga cidade persa) é baseado numa banda desenhada de Marjane Satrapi, a correalizadora do filme. A narrativa passa-se num flashback: no aeroporto de Orly, uma iraniana de cerca de 30 anos recorda a sua adolescência no Irão, depois da revolução islâmica, incluindo a longa guerra com o Iraque e os bombardeamentos de Teerão. “Um filme maravilhoso e agridoce, que é um romance de iniciação, uma lição sobre a História recente do Irão e uma alegre fábula feminista” (Kate Stables, *Sight & Sound*). Um filme comovente sobre o obscurantismo e a intolerância.

Depois dos super-heróis de setembro, a Júnior regressa aos heróis do dia a dia. Uns mais modestos nas suas ambições, outros a travar lutas por novos valores. Começamos com Buster Keaton em O HOMEM DA MANIVELA.

Keaton é um fotógrafo que, por amor, se emprega na MGM como operador de atualidades sem perceber nada de máquinas de filmar, e que numa luta diária com o equipamento acaba por conquistá-lo. Uma lição de tenacidade. Keaton apresenta-se mais uma vez no Salão Foz em dupla imbatível com Filipe Raposo e o seu piano. De seguida, vamos conhecer uma outra heroína, a iraniana Marjane Satrapi que, primeiro na obra gráfica e depois no filme de animação

► Sábado [26] 11:00 | Salão Foz

OFICINA

ESTRELAS EM CARTAZ

conceção e orientação: Maria Remédio

para famílias: crianças dos 4 aos 8 anos acompanhadas por um adulto

duração: 2 horas | preço: 2,65€ criança; 6,00€ adulto

Que estrelas conhecemos dos cartazes de cinema? De que histórias saíram? Têm superpoderes? E nós, poderemos ser estrelas num cartaz de uma sala de cinema? Nesta oficina vamos conhecer a Dorothy, o Leão, o Homem de Lata e o Espantalho, e transformá-los a eles e a nós em estrelas num novo cartaz! Cabe-remos lado a lado com a nossa personagem preferida. Marcação prévia até 22 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt.

► Sábado [26] 15:00 | Salão Foz

BILLY ELLIOT

Billy Elliot

de Stephen Daldry

com Jamie Bell, Jean Heywood, Jamie Draven, Gary Lewis

Reino Unido, 2000 – 110 min | legendado em português | M/12

BILLY ELLIOT conta a história de um rapaz que, contra tudo e todos, decide procurar a sua verdadeira identidade. O pano de fundo do filme é a greve mineira que estalou no norte de Inglaterra em 1984 em oposição ao governo de Margaret Thatcher. Billy Elliot (Jamie Bell, ator recém-descoberto na época) é um adolescente de 11 anos, órfão de mãe, cujo pai e irmão fazem parte da comunidade mineira revoltada. O jovem não se identifica com o boxe, o desporto que é imposto pela escola aos rapazes. Apesar de viver num meio cheio de preconceitos, Billy decide trocar secretamente as luvas de couro pelas sapatilhas de ballet e entregar-se de corpo e alma à sua verdadeira vocação: a dança.

► Qui. [17] 10:30 | Salão Foz

SESSÃO ESPECIAL DOC ESCOLAS

dos 4 aos 7 anos: pré-escolar e 1º ciclo

duração da sessão: 29 min (aprox.) | preço: 1,10€ por criança; gratuito para educadores de infância e professores acompanhantes | marcação prévia até 11 de outubro para cinemateca.junior@cinemateca.pt

VARIANTEN

“Variantes”

de Klaus Georgi

RDA, 1979 – 3 min / sem diálogos

RETTUNG

“O Resgate”

de Sieglinde Hamacher

RDA, 1980 – 5 min / sem diálogos

KONSEQUENZ

“Consequência”

de Klaus Georgi

RDA, 1986 – 2 min / sem diálogos

BAUCH UND SEELE

“Estômago e Alma”

de Klaus Georgi

RDA, 1988 – 4 min / sem diálogos

DAS MONUMENT

“O Monumento”

de Klaus Georgi, Lutz Stützner

RDA, 1989 – 4 min / sem diálogos

DER KREIS

“O Círculo”

de Klaus Georgi

RDA, 1989 – 4 min / sem diálogos

HERR DAFF MACHT EINE FILMAUFNAHME

“O Sr. Daff está a fazer um filme”

de Klaus Georgi

RDA, 1986 – 4 min / sem diálogos

DIE LÖSUNG

“A Solução”

de Sieglinde Hamacher

RDA, 1987 – 3 min / sem diálogos

com apresentação e conversa final
conduzidas por Cláudia Alves

A partir das situações apresentadas nestes filmes e das suas contradições, vamos refletir sobre o que ainda ficou deste “Muro” nos comportamentos do nosso dia a dia.

► ÍNDICE

Cinemateca Júnior	2
Ida Lupino – Uma Mulher em Terreno Perigoso	3
20ª Festa do Cinema Francês: 20 Anos de Festa	5
20ª Festa do Cinema Francês: Agnès Varda	6
20ª Festa do Cinema Francês: Jean-Louis Trintignant	7
A Cinemateca com o Doclisboa:	
Ascensão e Queda do Muro	
– O Cinema da Alemanha de Leste	8
História Permanente do Cinema Português	12
Inadjetivável	12
Com a Linha de Sombra	12
Double Bill	13
O Mundo à Nossa Volta – Cinema Cem Anos de Juventude	13
Dia Mundial do Património Audiovisual	13
Imagem por Imagem (Cinema de Animação)	14
Ante-estreias	14
O Que Quero Ver	14
Calendário	15/16

► AGRADECIMENTOS

Jean-Louis Trintignant; Andreas Voigt, Anne Fontaine, Claude Lelouch, Helke Misselwitz, Thomas Heise, Volker Koepp; Manuela Viegas; Rosalie Varda-Démy; Christian Tison, Sílvia Balea (Institut Français du Portugal / Embaixada de França); Margarida Silva (Institut Français du Portugal); Elsa Cornevin, Emmanuel Bouloy, João Vintém (Serena Productions); Olivier Gluzman (Les Visiteurs du Soir); Agnès Wildenstein, Cíntia Gil, Joana Sousa, Miguel Ribeiro (Doclisboa); Corinna Lawrenz, Susanne Sporrer (Goethe-Institut Portugal); Ralf Schenk (DEFA); Pedro Amaral (Orquestra Metropolitana de Lisboa); Salwa Castelo-Branco, Manuel Deniz Silva, Bárbara Carvalho (INET-md); Fernando Galrito (Monstra – Festival de Cinema de Animação de Lisboa); Arnaldo Galvão (Associação Brasileira de Cinema de Animação); Luís Alves da Silva, Pierre-Marie Goulet, Teresa Garcia (os Filhos de Lumière – Associação Cultural); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Marcelo Costa (Ar.co); Bryan Carvalho (NOS Lusomundo); Marta Fernandes (Midas Filmes); Les Films 13; Hannah Prouse (British Film Institute); Eric Le Roy (C.N.C.); Justus Wörmann (Bundesarchiv); Diana Kluge, Anke Hahn, Mirko Wiermann (Deutsche Kinemathek); Jön Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Marc Scheffen (Cinémathèque du Luxembourg).

► CAPA

MA NUIT CHEZ MAUD

de Eric Rohmer (França, 1969)



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

IDA LUPINO – UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO

da Lupino (1918-1995) teve uma longa carreira como atriz, e uma mais curta obra como cineasta que lhe confere hoje um carácter quase pioneiro – foi apenas a segunda mulher (depois de Dorothy Arzner) a ser admitida como membro da Directors’ Guild of America. Eram tempos em que a realização, de um modo geral mas especialmente em Hollywood, era uma tarefa destinada a homens, e por isso o pioneirismo de Lupino (que foi também uma pioneira de um modo de produção “independente”, tendo a passagem à realização sido uma consequência de se ter estabelecido, primeiro, como produtora) não pode ser subestimado nem esquecido. Mas é um caso em que o pioneirismo não é tudo. Lupino foi uma cineasta notável, habilidosa na manipulação de géneros tradicionais e no seu cruzamento ou ultrapassagem (incluindo o filme “de ação”: Lupino definia-se, jocosamente, como “o Don Siegel dos pobres”), e que perseguiu a abordagem de temas que a Hollywood da época tinha renitência (ou mesmo repulsa) em abordar: o adultério, a violação, o aborto, a bigamia. Seguiremos neste Ciclo todos os momentos da sua obra para cinema, ainda muito mal conhecida entre nós (mas uma obra a que se deve acrescentar um extenso trabalho para televisão, que inclui, por exemplo, a realização de episódios de séries tão célebres como “Alfred Hitchcock Presents”), no que será, por certo, um grande momento de descoberta para os espectadores da Cinemateca.

Para lá disso, relembramos também, “em contexto”, alguns momentos determinantes da sua carreira de atriz – e estrondosa atriz que Lupino foi. Como ON DANGEROUS GROUND, de Nicholas Ray, que nos dá o mote: Lupino foi uma mulher sempre em terreno perigoso.



ON DANGEROUS GROUND

- ▶ Terça-feira [1] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [2] 18:30 | Sala Luís de Pina

HIGH SIERRA

O Último Refúgio

de Raoul Walsh

com Humphrey Bogart, Ida Lupino, Arthur Kennedy,
Joan Leslie, Cornel Wilde

Estados Unidos, 1941 – 95 min / legendado em português | M/12

O filme que fez de Bogart uma vedeta é o filme em que Bogart e Ida Lupino contracenam pela segunda vez, dirigidos por Raoul Walsh como em THEY DRIVE BY NIGHT (1940). HIGH SIERRA adapta uma popular novela de W.R. Burnett e é a história de um *gangster* envelhecido, “Mad Dog” Earle, que vai realizar um último assalto, acabando alvo de uma gigantesca perseguição na montanha. Walsh refez o filme como western em COLORADO TERRITORY. Um dos grandes papéis de Humphrey Bogart, que no ano anterior se tornara tardiamente vedeta (aos 41 anos), com THE MALTESE FALCON.

- ▶ Terça-feira [1] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [3] 18:30 | Sala Luís de Pina

ON DANGEROUS GROUND

Cega Paixão

de Nicholas Ray

com Robert Ryan, Ida Lupino, Ward Bond

Estados Unidos, 1952 – 82 min / legendado em português | M/12

Um dos filmes mais perturbantes de Nicholas Ray, cujo centro é o encontro entre um polícia violento e uma jovem cega, que vive numa casa isolada, casulo protetor para ela e o seu irmão adolescente, que será objeto de uma brutal caça ao homem. Mas, como já por várias vezes foi dito, ON DANGEROUS GROUND é antes de mais um filme sobre o conflito entre o ver, o não ver, e o acreditar.

- ▶ Terça-feira [1] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [3] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE HITCH-HIKER

Arrojada Aventura

de Ida Lupino

com Edmond O’Brien, Frank Lovejoy, William Talman

Estados Unidos, 1953 – 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os filmes realizados por Ida Lupino são o território que esta retrospectiva ensaia desbravar. THE HITCH-HIKER é um dos mais célebres, e é um filme de medo e suspense extraordinário, com argumento inspirado nos atos de um *serial-killer* americano que aterrorizou a Califórnia no princípio da década de cinquenta. Dois amigos, de volta de um dia de pescaria, dão boleia a um estranho. Esse estranho (William Talman) é, sem favor, um dos vilões mais assustadores em toda a história do cinema americano. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [2] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [11] 18:30 | Sala Luís de Pina

WHILE THE CITY SLEEPS

Cidade nas Trevas

de Fritz Lang

com Dana Andrews, Rhonda Fleming, Vincent Price,
George Sanders, Thomas Mitchell, Ida Lupino

Estados Unidos, 1956 – 100 min / legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Um dos últimos filmes de Fritz Lang e um dos seus favoritos. O papel de Ida Lupino é pequeno, o que ela faz com ele espantoso. Adaptação de um romance de Charles Einstein, que por sua vez teve como inspiração o filme de Lang MAN HUNT. Lang retoma o tema do assassino compulsivo que desenvolvera em M, mas coloca-o no centro da disputa pela direção de um jornal por um grupo de candidatos, inserindo autênticas cenas de comédia sofisticada nesta obra de índole policial. “WHILE THE CITY SLEEPS é com efeito, mais do que o drama de um assassino patológico, uma comédia de arrivismo, onde o assassinio não passa de um pretexto” (Bernard Eisenschitz).

- ▶ Quarta-feira [2] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [7] 18:30 | Sala Luís de Pina

THE MAN I LOVE

de Raoul Walsh

com Ida Lupino, Robert Alda, Andrea King, Bruce Bennett,
Martha Vickers

Estados Unidos, 1946 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Inédito comercialmente em Portugal, onde foi exibido pela primeira vez pela Cinemateca, THE MAN I LOVE é uma obra “diferente”, um soberbo melodrama à volta do destino de várias mulheres e das suas manifestações de independência, antecipando os retratos femininos que Walsh desenhará na década seguinte. Uma das obras maiores e mais “esquecidas” de Walsh e um dos filmes favoritos de Martin Scorsese, que expressamente o citou em NEW YORK, NEW YORK. Seguindo-se a ARTISTS AND MODELS, THEY DRIVE BY NIGHT e HIGH SIERRA, foi o quarto filme de Raoul Walsh com Ida Lupino, numa das suas grandes criações.

- ▶ Quarta-feira [2] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [4] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE BIGAMIST

O Bigamo

de Ida Lupino

com Joan Fontaine, Ida Lupino, Edward Gwynn

Estados Unidos, 1953 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Como realizadora, Ida Lupino mostrou não apenas talento mas também o gosto por argumentos pouco banais no contexto de Hollywood, e uma independência de espírito notável. Em THE BIGAMIST, um casal que vive em São Francisco prepara-se para adotar uma criança, mas um funcionário da agência de adoções descobre que o homem tem uma segunda vida e um filho noutra cidade (a própria Ida Lupino faz o papel da segunda mulher). Através de uma série de flashbacks, o homem explica como acabou por se encontrar naquela situação e o desenlace do filme é aberto. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [3] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [9] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE SEA WOLF

O Lobo do Mar

de Michael Curtiz

com Edward G. Robinson, Ida Lupino, John Garfield,
Alexander Knox, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1941 – 90 min / legendado em português | M/12

Adaptação do clássico de Jack London a partir de um argumento de Robert Rossen, THE SEA WOLF contém uma das mais poderosas interpretações de Robinson na figura de Wolf Larsen, que comanda uma escuna e se destaca pela brutalidade e arrogância. Essa escuna recolhe dois náufragos, uma fugitiva e um escritor e a sua presença irá revelar o que de mais complexo esconde a figura do “lobo do mar”. No elenco de grandes atores que marca o filme, Ida Lupino interpreta a personagem feminina principal numa das suas composições memoráveis.

A IDA LUPINO – UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO



NEVER FEAR

- ▶ Segunda-feira [7] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

OUTRAGE

Ultraje

de Ida Lupino

com Mala Powers, Tod Andrews, Robert Clarke,
Raymond Bond, Lilian Hamilton

Estados Unidos, 1950 – 75 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A partir de 1949, depois de uma longa carreira como atriz, Ida Lupino estreou-se na realização (NOT WANTED, em que não é creditada). Ambos de 1950, NEVER FEAR e THE OUTRAGE são os primeiros filmes que assina a esse título nos créditos. Como toda a sua obra (à exceção de THE HITCH-HIKER), THE OUTRAGE procura mostrar, no meio adverso de Hollywood e explorando os modelos da série B, a condição da mulher no seu tempo e lugar. Em THE OUTRAGE, uma jovem é violada, acabando por ser vítima da má-língua que a considera como “culpada”.

- ▶ Terça-feira [8] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ARTISTS AND MODELS

Artistas e Modelos

de Raoul Walsh

com Jack Benny, Ida Lupino, Judy Canova, Gail Patrick,
Richard Arlen, Martha Raye

Estados Unidos, 1937 – 97 min / legendado eletronicamente em português | M/6

Uma comédia musical de Raoul Walsh com Ida Lupino e Jack Benny na figura do promotor do baile “Artistas e Modelos”, preparando também o concurso para a escolha da rainha do baile. O filme inspira-se numa série de espetáculos musicais da Broadway muito populares na década de vinte do século XX. Destaque também para o número musical *Public Melody nº 1* encenado por Vincente Minnelli, e a presença de inúmeras vedetas populares do palco e da rádio.

- ▶ Terça-feira [15] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PRIVATE HELL 36

O Número da Morte

de Don Siegel

com Ida Lupino, Steve Cochran, Howard Duff,
Dean Jagger, Dorothy Malone

Estados Unidos, 1954 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito por Ida Lupino e produzido pelo seu marido da altura, Collier Young para a The Filmakers, a produtora por ambos fundada, PRIVATE HELL 36 é um típico *film noir*. Dois polícias decidem partilhar entre si uma avultada soma capturada a um assaltante morto. Um deles apaixona-se por uma artista de cabaret de gostos dispendiosos (Ida Lupino) enquanto o outro se arrepende e quer entregar o dinheiro aos seus superiores. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Terça-feira [15] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

NEVER FEAR

de Ida Lupino

com Sally Forrest, Keefe Brasselle, Hugh O’Brian, Eve Miller

Estados Unidos, 1950 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Oficialmente o primeiro filme realizado por Ida Lupino, NEVER FEAR, relata o drama de uma bailarina (interpretada por Sally Forrest) a quem foi diagnosticada poliomielite (doença que a própria Ida Lupino contraiu uns anos antes). Filmado em parte numa verdadeira clínica de reabilitação para estes doentes (e com verdadeiros doentes em papéis secundários). Primeira exibição na Cinemateca, numa cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [16] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HARD, FAST AND BEAUTIFUL

O Preço da Fama

de Ida Lupino

com Claire Trevor, Sally Forrest, Carleton Young, Robert Clarke

Estados Unidos, 1951 – 78 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Florance Farley (Sally Forrest) é uma jovem e um prodígio do ténis, dividida entre satisfazer as ambições desmedidas de “fama e fortuna” da sua mãe (Claire Trevor) e o seu próprio sonho de casar com o homem que ama (Robert Clarke), que afinal não é tão rico como aparentara. Ida Lupino filma os bastidores do desporto feminino, a partir da adaptação do romance de John R. Tunis, *American Girl*, e inclui imagens de arquivo de jogos de ténis em Forest Hills e Wimbledon em HARD, FAST AND BEAUTIFUL. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [30] 18:30 | Sala Luís de Pina

ROAD HOUSE

Com o Amor Nasceu o Ódio

de Jean Negulesco

com Ida Lupino, Cornel Wild, Richard Widmark,
O.Z. Whitehead, Robert Karnes

Estados Unidos, 1948 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um mítico filme com Ida Lupino no papel da “mulher dos cigarros”, cantora num cabaret propriedade de um Richard Widmark psicótico. À “*road house*” chega um amigo de infância de Widmark, Cornel Wilde, por quem Ida se apaixona, provocando os ciúmes do outro. Um melodrama de amor que progressivamente se transforma em “thriller”. A última passagem na Cinemateca foi em 2000, a propósito de “Uma boa cigarrada”.

- ▶ Segunda-feira [28] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [31] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE TROUBLE WITH ANGELS

Anjos Rebeldes

de Ida Lupino

com Rosalind Russel, Binnie Barnes, Camila Sparv, Mary Wickes

Estados Unidos, 1966 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

As aventuras e desventuras de um grupo de adolescentes num colégio interno de freiras, em que Rosalind Russel interpreta a Madre Superiora. Com um elenco quase exclusivamente feminino, THE TROUBLE WITH ANGELS é o último filme que Ida Lupino realizou para o grande ecrã, quando voltou ao cinema como realizadora após dez anos de interregno passados na televisão. Primeira exibição na Cinemateca, numa cópia digital.

- ▶ Terça-feira [29] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

NOT WANTED

de Elmer Clifton, Ida Lupino (não creditada)

com Sally Forrest, Keefe Brasselle, Leo Penn, Dorothy Adams

Estados Unidos, 1949 – 91 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este filme, em que Ida Lupino “apenas” vem creditada como produtora, marca (ao que tudo indica) também o início da sua carreira como realizadora. NOT WANTED conta a história de uma jovem ingénua empregada de café que decide deixar tudo para seguir um músico por quem se apaixona, mas que engravida e é abandonada pelo seu “príncipe encantado”. Um dos primeiros filmes de Hollywood feito a partir de um ponto de vista feminino, ou feminista, sobre o impacto social de um drama específico do então chamado sexo fraco. Primeira exibição na Cinemateca, numa cópia digital.

- ▶ Terça-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [31] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

JUNIOR BONNER

Júnior Bonner, o Último Brigão

de Sam Peckinpah

com Steve McQueen, Robert Preston, Ida Lupino,
Ben Johnson, Joe Don Baker

Estados Unidos, 1972 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

JUNIOR BONNER é um western, por muitos considerado o mais terno dos filmes de Peckinpah. O protagonista é a personagem de Steve McQueen, um cowboy vindo de outros tempos, veterano de rodeos, que regressa ao Arizona para participar numa competição anual. A história explora um tema caro ao seu realizador, o fim de uma forma tradicional de honra na fronteira do velho Oeste. É também o filme de um regresso da atriz Ida Lupino ao cinema, “lutando contra um homem e como um homem pela posse de outro homem. E era ainda – ou outra vez – Ida Lupino, a mais ‘born looser’ das grandes atrizes de Hollywood” (João Bénard da Costa). Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez, em 2010.

- ▶ Quarta-feira [30] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [31] 18:30 | Sala Luís de Pina

THE BIG KNIFE

No Reino da Calúnia

de Robert Aldrich

com Jack Palance, Ida Lupino, Shelley Winters, Rod Steiger

Estados Unidos, 1955 – 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ambientado nos meios do cinema, THE BIG KNIFE despoja o mundo de Hollywood de todo o *glamour*. Filmado quase inteiramente num cenário único, o salão da vivenda de um produtor, todo o filme surge como uma espécie de exposição do “Método” do Actor’s Studio exatamente naquilo que ele tem de excessivo, principalmente através das composições de Rod Steiger e Shelley Winters. Jack Palance e Ida Lupino protagonizam-no. Além disso, é a adaptação de uma peça de um dramaturgo que esteve ligado às origens da “escola”: Clifford Odets. Um curioso momento na obra de Aldrich.

20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS: JEAN-LOUIS TRINTIGNANT | AGNÈS VARDA | 20 ANOS DE FESTA

EM COLABORAÇÃO COM O INSTITUT FRANÇAIS DU PORTUGAL

Jean-Louis Trintignant é o especialíssimo convidado da Cinemateca e da Festa do Cinema Francês em 2019. Numa rara incursão neste momento, o ator vem a Lisboa assinalando presença na homenagem que lhe é dedicada na Cinemateca e para apresentar o seu último trabalho: LES PLUS BELLES ANNÉES D'UNE VIE, realizado este ano por Claude Lelouch e coprotagonizado por Trintignant com Anouk Aimée. No seu vigésimo aniversário, a vertente retrospectiva da Festa do Cinema Francês presta ainda homenagem a Agnès Varda (1928-2019), a cuja obra a Cinemateca regressa evocando o seu singular trabalho. A Cinemateca associa-se também ao programa intitulado “20 Anos de Festa”, que propõe um percurso através de alguns dos muitos filmes que foram revelados aos espectadores portugueses pela Festa do Cinema Francês. Parte dos filmes programados nesta secção são apresentados nas nossas salas numa escolha da Cinemateca, sendo os demais, selecionados pelos programadores da Festa, apresentados no cinema São Jorge.

20 ANOS DE FESTA

Ao longo dos seus 20 anos de existência, paralelamente a retrospectivas e homenagens, a Festa do Cinema Francês apresentou dezenas de filmes em estreia portuguesa, muitos dos quais viriam a ter distribuição comercial. Esta retrospectiva comemorativa reúne dez filmes de autor programados nas várias edições da Festa, a que acresce a apresentação das primeiras duas das oito partes da série “Viagens através do Cinema Francês” recentemente concluída por Bertrand Tavernier, que com ela voltou ao projeto do filme VIAGEM ATRAVÉS DO CINEMA FRANCÊS, mote do programa da retrospectiva da Cinemateca com a Festa em 2016. O critério de escolha dos títulos apresentados na Cinemateca contemplou o facto de serem obras ainda nunca apresentadas nas nossas salas. Ao lado de filmes de nomes célebres como Benoît Jacquot, Patrice Chéreau e Jean-Paul Rappeneau, podemos ver ou rever obras de realizadores de gerações mais novas, como Laurent Cantet e Anne Fontaine. A realizadora de COMMENT J'AI TUÉ MON PÈRE vai estar na Cinemateca a apresentar o seu filme e para um encontro com o público.

► Sexta-feira [4] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

COMMENT J'AI TUÉ MON PÈRE

de Anne Fontaine

com Charles Berling, Michel Bouquet, Natacha Régnier

França, 2001 – 97 min / legendado em português | M/12

com a presença de Anne Fontaine

projeção seguida de uma intervenção da realizadora

Anne Fontaine é atriz, argumentista e realizadora, tendo assinado o seu primeiro filme em 1993 (LES HISTOIRES D'AMOUR FINISSENT MAL... EM GÉNÉRAL). COMMENT J'AI TUÉ MON PÈRE é um psicodrama denso, em que um médico bem-sucedido vê reaparecer bruscamente o seu pai, que abandonara a família durante a infância do filho. A sua vida é abalada por este reencontro inesperado e os ressentimentos infiltram-se sob a capa das boas maneiras. A tensão entre a fachada das personagens e aquilo que elas realmente sentem faz a força do filme. Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [7] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SADE

Sade

de Benoît Jacquot

com Daniel Auteuil, Isild Le Besco,

Marianne Denicourt, Jean-Pierre Cassel

França, 2000 – 97 min / legendado em português | M/16

O filme de Benoît Jacquot é ambientado em 1794, durante o período do Terror da Revolução Francesa, quando o Marquês de Sade foi aprisionado numa falsa “clínica”, com outros aristocratas. Nessa bolha protegida, o “Divino Marquês” vê numa jovem aristocrata a presa ideal, tentando ensinar-lhe a sua filosofia e libertar-lhe a mente. Contrariamente a todos os outros filmes em que surge a figura do autor de *A Filosofia na Alcova*, SADE não mostra excessos sexuais, fixando-se nas ideias deste autêntico revolucionário que foi perseguido por todos os sistemas políticos que conheceu em vida: Antigo Regime, Revolução, Diretório, Consulado e Império. Um filme inteligente e elegante de um realizador prolixo, porém exigente. Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [8] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GABRIELLE

Gabrielle

de Patrice Chéreau

com Isabelle Huppert, Pascal Grégoire,

Claudia Coli, Thierry Hancin

França, 2005 – 90 min / legendado em português | M/12

Depois de surgir como um dos grandes encenadores do teatro francês nos anos sessenta e setenta, Patrice Chéreau dedicou-

-se com afinco ao cinema, realizando um total de quinze filmes e telefilmes. Baseado num conto de Joseph Conrad (*The Return*) e ambientado pouco antes da Primeira Guerra Mundial, GABRIELLE é a história de um casal. Ao chegar a casa, um homem encontra uma carta da mulher, dizendo que o deixara pelo homem que ama. Mas ela regressa alguns minutos depois. Durante dois dias, trava-se um diálogo entre o casal, em que ele tenta descobrir as motivações dela. O filme mostra de perto as suas personagens e o duo de atores. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira [9] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ENTRE LES MURS

A Turma

de Laurent Cantet

com François Bégardeau, Agame Malembo-Emene,

Angélika Sancio

França, 2008 – 130 min / legendado em português | M/12

Nascido em 1961, Laurent Cantet tornou-se conhecido com RECURSOS HUMANOS (1999), que descreve uma greve operária, numa narrativa que mistura elementos documentais e de ficção, uma técnica que volta a utilizar em ENTRE LES MURS (Palma de Ouro em Cannes). Baseado no romance de um professor do ensino secundário, que transpõe a sua própria experiência no liceu de um subúrbio “difícil” e também interpreta o papel principal, o filme mostra o desfazamento entre os alunos desse meio e o sistema de ensino, mas também afirma, nas palavras do realizador, “a indissolubilidade do compromisso do cinema com o compromisso da educação”. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sexta-feira [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BON VOYAGE

Boa Viagem

de Jean-Paul Rappeneau

com Isabelle Adjani, Gérard Depardieu,

Virginie Ledoyen, Yvan Aattal

França, 2003 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jean-Paul Rappeneau é um elegante estilista (CYRANO DE BERGERAC; O HUSSARDO NO TELHADO), que não filma com muita frequência. BON VOYAGE, em cujo argumento colaborou Patrick Modiano, é ambientado em maio de 1940, no período final da guerra sem guerra entre a França e a Alemanha, quando esta ocupou a França. Situado antes da Ocupação propriamente dita, o filme de Rappeneau não aborda as temáticas habituais dos filmes centrados nesse período (mercado negro, denúncias). A narrativa acompanha diversas histórias simultâneas, entre Paris e Bordéus, onde o governo se refugiara. “Apesar

dos complexos acontecimentos narrativos e de indícios de acontecimentos sinistros que conhecemos bem, a força de BON VOYAGE está na sua simplicidade, uma simplicidade que poucos realizadores seriam capazes de praticar com tanta elegância”, observou Sue Harris na revista *Sight & Sound*. Primeira exibição na Cinemateca.

► Quarta-feira [16] 18:30 | Sala Luís de Pina

VOYAGES À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS ÉPISODE 1: MES CINÉASTES DE CHEVET – PREMIÈRE PARTIE

Viagens através do Cinema Francês 1:

Os Meus Cineastas de Cabeceira

VOYAGES À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS 2: MES CINÉASTES DE CHEVET – SECONDE PARTIE

Viagens através do Cinema Francês 2:

Os Meus Cineastas de Cabeceira

de Bertrand Tavernier

França, 2018 – 57 min + 56 min / legendados em português

duração total da projeção: 113 min | M/12

Cineasta e cinéfilo, Bertrand Tavernier propôs a sua revisitação não canónica do cinema francês no filme VOYAGE À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS (2016), iniciando um percurso histórico e pessoal pela cinematografia francesa a que agora volta com uma série em oito partes estruturada em capítulos temáticos: “Os Meus Cineastas de Cabeceira” (os dois primeiros); “As Canções, Julien Duvivier”; “Os Cineastas Estrangeiros em França antes da II Guerra – O Pós-guerra”; “A Nova Vaga da Ocupação”; “Os Esquecidos”; “Os Subestimados”; “Os Meus Anos 60” percorrem a cinematografia francesa entre os anos trinta e setenta do século XX. A série é agora editada em DVD em Portugal, e é o seu lançamento que a sessão assinala mostrando as duas partes iniciais. Na primeira, Tavernier evoca o cinema de Jean Grémillon, Max Ophüls e Henri Decoin, dedicando a segunda a Sacha Guitry, Marcel Pagnol, Jacques Tati e Robert Bresson. O ponto de partida é oito vezes o mesmo: “Imagine que está no cinema”, uma frase dita por Louis Jouvet em LES AMOUREUX SONT SEULS AU MONDE de Decoin. Primeira exibição em Portugal.

20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS: AGNÈS VARDA

AGNÈS VARDA

A importância e a envergadura de Agnès Varda são reconhecidas desde os anos cinquenta, quando se lançou como realizadora, num momento de grandes mudanças no cinema, depois de se tornar conhecida como fotógrafa. Ao longo dos anos, a Cinemateca apresentou a totalidade da obra de Varda, à exceção do último filme, a mostrar agora em ante-estreia nacional. Foram organizadas duas grandes retrospectivas, uma histórica, em 1993 (“Agnès Varda, os Filmes e as Fotografias”, acompanhada por uma exposição e um catálogo), e uma outra, há dez anos, no âmbito da Festa do Cinema Francês. Nas duas ocasiões, Agnès Varda esteve na Cinemateca. Como é evidente, os filmes de Varda, que formam um conjunto extremamente variado, têm pontuado diversos outros Ciclos ou rubricas organizados pela Cinemateca: as retrospectivas dedicadas à Nouvelle Vague e às Novas Vagas Europeias, o Ciclo consagrado ao cinema e à fotografia ou a rubrica “História Permanente do Cinema”. Embora a obra e a figura de Agnès Varda sempre tenham estado presentes, de modo regular, na nossa programação, pareceu-nos indispensável prestar homenagem a esta personalidade relevante e original, que faleceu no passado mês de março, voltando a algumas etapas marcantes da sua obra, autorretratos e ficções que permitem vislumbrar os muitos rostos de Agnès Varda. Começando por VARDAS PAR AGNÈS, a sessão de abertura do Ciclo conta com a presença de Rosalie Varda-Demy, filha da realizadora.

► Sexta-feira [4] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

AUTORRETRATOS

VARDAS PAR AGNÈS

Vardas por Agnès

de Agnès Varda

com Agnès Varda, Sandrine Bonnaire, Hervé Chandès, Nurit Aviv

França, 2019 – 115 min / legendado em português | M/12

com a presença de Rosalie Varda-Demy

Estreado na última edição do Festival de Berlim, VARDAS PAR AGNÈS pode ser visto como um complemento de outro filme-balanço da realizadora, LES PLAGES D'AGNÈS. Sentada no palco de um teatro repleto de espectadores, Varda fala da sua obra, ilustrando as suas palavras com fotografias e excertos de filmes. Esta e outras palestras, noutros palcos ou em *raccord* com eles, conduzem a revisitação dos filmes, fotografias e instalações de Varda na primeira pessoa. A diretora de fotografia Nurit Aviv (DAGUERRÉOTYPES, MURS MURS), Sandrine Bonnaire (SANS TOI NI LOI) e Hervé Chandès (diretor da Fondation Cartier para a arte contemporânea) são os três convocados por Varda em momentos diferentes do filme a que esta se refere como uma conversa, acabada num plano de praia. Primeira exibição em Portugal, antecedendo a estreia comercial portuguesa do filme distribuído pela Midas Filmes.

► Terça-feira [8] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [10] 18:30 | Sala Luís de Pina

FICÇÕES

CLÉO DE 5 À 7

Dois Horas na Vida de uma Mulher

de Agnès Varda

com Corinne Marchand, Antoine Bourseiller,

Dominique Davray, Dorothee Blank

França, 1962 – 85 min / legendado em português | M/12

Talvez a obra-prima de Varda e o mais “Nouvelle Vague” de todos seus filmes. Narrado em tempo real (o tempo da narrativa é o da duração do filme), mostra-nos uma mulher que pensa ter um cancro e aguarda os resultados das análises clínicas que fez. Enquanto espera, encontra pessoas conhecidas e desconhecidas e atravessa a distância entre o obscurantismo e a lucidez sobre a sua própria identidade. E, como tantos filmes da Nouvelle Vague, CLÉO DE 5 À 7 também é um grande filme sobre Paris. A última passagem na Cinemateca data de há quatro anos. A apresentar em cópia digital.

► Quinta-feira [10] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Segunda-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FICÇÕES

SANS TOIT NI LOI

Sem Eira Nem Beira

de Agnès Varda

com Sandrine Bonnaire, Macha Méril,

Stéphane Freiss, Yolande Moreau

França, 1985 – 105 min / legendado em português | M/16

SANS TOIT NI LOI baseia-se num *fait divers*, o caso de uma rapariga que apareceu morta (congelada) num vala, algures numa re-



VARDAS PAR AGNÈS

gião rural francesa. Agnès Varda deixou-se intrigar pela história e, sobretudo, “pelos últimos meses da vida desta mulher” (como diz a própria cineasta na narração do filme). SANS TOIT NI LOI foi então concebido como uma espécie de filme-inquérito, articulando pura ficção com a informação que Varda recolheu na sua investigação pessoal. É um dos seus mais impressionantes filmes e Sandrine Bonnaire é magnífica a dar corpo à progressiva “des-humanização” da sua personagem. O filme não é programado na Cinemateca desde 2009 e será apresentado em cópia digital.

► Quarta-feira [9] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-Feira [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FICÇÕES

L'UNE CHANTE, L'AUTRE PAS

Uma Canta, a Outra Não

de Agnès Varda

com Valérie Mairesse, Thérèse Liotard, Ali Rafi, Robert Dadiès

França, 1977 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme mostra as vidas paralelas de duas mulheres, alternadas com as lutas do movimento feminista dos anos sessenta e setenta. Conhecem-se quando uma ajuda a outra a fazer um aborto (que foi legalizado em França em 1974), perdem-se de vista e reencontram-se dez anos mais tarde, depois de seguirem caminhos muito diferentes. “Varda acaba por funcionar, atrás da câmara, como uma espécie de mão invisível, embora bem à mostra, que vem tecendo o destino de todos aqueles fios” (José Navarro de Andrade). O filme foi programado pela última vez na Cinemateca em 1993. A apresentar em cópia digital.

► Segunda-feira [14] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

AUTORRETRATOS

LES PLAGES D'AGNÈS

As Praias de Agnès

de Agnès Varda

França, 2008 – 110 min / legendado em português | M/12

Em LES PLAGES D'AGNÈS, Varda parte das praias que marcaram a sua vida para, através de um registo assumidamente autobiográfico, narrar na primeira pessoa a sua história e de todos aqueles que a rodearam ao longo de 80 anos. Um filme comovente que percorre imagens de outros filmes, fotografias, e inúmeros outros elementos convocados pela cineasta para partilhar a sua infância, a sua relação com Jacques Demy e com o cinema, as suas viagens, a sua vida familiar e o seu amor pelas praias. Foi apresentado na Cinemateca em 2009 numa sessão que contou com a presença da realizadora.

20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS: JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

Jean-Louis Trintignant é um dos atores mais transversais e prolíficos do cinema sob o efeito da Nouvelle Vague, tendo atravessado cinematografias diversas de nomes importantes do cinema de autor europeu, sobretudo francês e italiano, sem perder de vista uma certa marca distintiva. Entre os italianos Bernardo Bertolucci, Dino Risi, Sergio Corbucci, Valerio Zurlini e os franceses Alain Robbe-Grillet, Claude Chabrol, Éric Rohmer, François Truffaut, Roger Vadim, entre o polaco Krzysztof Kieślowski e, nos anos mais recentes, o austríaco Michael Haneke, os papéis variam, mas há uma presença, uma cara, um olhar e uma voz que ficam. Não são raros os momentos em que o rosto de Trintignant serve de caixa de ressonância a uma angústia que faz retrair, silenciar ou imobilizar (o seu rosto espanta-se e enregela-se muitas vezes). O dilema teórico e metafísico que o assalta é jogado até à loucura. Trintignant é, muitas vezes, o homem que se combate internamente na procura, dentro do possível, de uma melhor versão de si mesmo e quiçá dos outros. Ele reage de modo tímido – assiste às circunstâncias e, ferido, derrotado, foge, esconde-se, conforma-se ou deixa-se guiar por... – muito mais do que age de forma heroica.

Aos 88 anos, Trintignant olha nos olhos o envelhecimento, tendo encontrado na parceria com Haneke um espaço para renovar todos esses conflitos que já identificamos no passado. Depois de AMOUR e HAPPY END, a estrada da vida desenha um “U” perfeito no seu mais recente filme. O novíssimo e inédito em Portugal LES PLUS BELLES ANNÉES D’UNE VIE, de Claude Lelouch, entra neste pequeno Ciclo de homenagem por vontade expressa do ator, atestando a absoluta vitalidade e generosidade do seu exemplo.



LES PLUS BELLES ANNÉES D’UNE VIE

- ▶ Segunda-feira [7] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [8] 18:30 | Sala Luis de Pina

AMOUR

Amor
de Michael Haneke
com Jean-Louis Trintignant, Emmanuelle Riva,
Isabelle Hupert, Rita Blanco

Áustria, França, Alemanha, 2012 – 127 min / legendado em português | M/16

Ficção dura sobre o envelhecimento e a morte que é também, e essencialmente, uma dedicatória do realizador austríaco Michael Haneke a dois “monstros sagrados” do cinema francês e europeu: os atores Jean-Louis Trintignant e Emmanuelle Riva. Georges e Anne são um casal de professores de música reformados que mantêm uma saudável relação de amor. Um súbito acidente vascular cerebral de Anne durante o pequeno-almoço mudará tudo nas suas vidas. Georges (Haneke terá escrito o argumento a pensar em Trintignant) depara-se com a angustiante dúvida em relação à possibilidade de recuperação da mulher. Esta obra, privada de qualquer sentimentalismo mas repleta de sinceridade e subtilidade, obteve a distinção máxima de Cannes pelas mãos do presidente do júri Nanni Moretti. Nos discursos de consagração, Haneke considerou os dois atores a essência do seu filme e Trintignant citou, em jeito de prova da capacidade de resistência da sua personagem, um pequeno poema de Jacques Prévert: “É preciso tentar ser feliz, nem que seja apenas para dar o exemplo.” Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira [9] 18:30 | Sala Luis de Pina
- ▶ Quinta-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

TROIS COULEURS: ROUGE

Três Cores: Vermelho
de Krzysztof Kieślowski
com Irène Jacob, Jean-Louis Trintignant,
Frédérique Feder, Jean-Pierre Lorit

Suíça, França, Polónia, 1994 – 97 min / legendado em português | M/12

Há uma carga testamentária neste ROUGE que se pode verificar em duas dimensões simultâneas: foi a última longa-metragem para cinema rodada pelo mestre do cinema polaco e francês, Krzysztof Kieślowski; foi também o derradeiro ponto de convergência (e resolução?) da famosa “Trilogia das Cores”, que se baseou conceptualmente nas três cores da bandeira francesa e no lema da Revolução Francesa, ou seja, liberdade (BLEU), igualdade (BLANC) e fraternidade (ROUGE). Este filme, que levou Kieślowski a precipitar o anúncio do fim da sua carreira, conta a história de uma inusitada cumplicidade entre a perspicaz modelo Valentine (Irène Jacob) e um velho juiz (Jean-Louis Trintignant) “retirado do mundo” e com o estranho hábito de espiar a vida dos outros. A relação fraterna nasce no sentimento de piedade de Valentine, ela que, como escreveu Manuel Cintra Ferreira, “é a personagem ‘salvífica’ por excelência”, neste que é “o melhor dos filmes [da Trilogia] e um dos melhores de toda a filmografia de Kieślowski”. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MA NUIT CHEZ MAUD

A Minha Noite em Casa de Maud
de Eric Rohmer

com Jean-Louis Trintignant, Françoise Fabian,
Marie-Christine Barrault, Antoine Vitez

França, 1969 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado a preto e branco, o que era muito minoritário em 1969, MA NUIT CHEZ MAUD é o terceiro dos contos morais e também o mais abstrato e austero. Rohmer representa o dualismo entre a retidão moral e a imprevisibilidade do humano, num confronto ético, mas também cinematográfico. O filme é ambientado em Clermont-Ferrand, terra natal do filósofo e matemático setecentista Blaise Pascal, cuja famosa teoria da “aposta” (simplificando muito: é melhor “apostar” que Deus existe) é discutida no filme por pessoas que refletem se estas teorias podem e devem ser aplicadas às suas próprias vidas. No centro do debate está o engenheiro de 34 anos Jean-Louis – o nome da personagem confunde-se com o do ator, Jean-Louis Trintignant, também porque esta será porventura a sua interpretação mais paradigmática. No sentido da loucura ou da santidade, o protagonista procura aplicar o catolicismo, qual receita de vida, às “apostas” românticas e sexuais. Foi o primeiro êxito comercial de Rohmer, que chegava então à casa dos 50 anos. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [11] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [14] 18:30 | Sala Luis de Pina

VIVEMENT DIMANCHE!

Finalmente Domingo

de François Truffaut

com Fanny Ardant, Jean-Louis Trintignant, Jean-Pierre Kalfon

França, 1983 – 109 min / legendado em português | M/12

O último filme de Truffaut, que morreria prematuramente cerca de um ano depois do seu lançamento, faz eco à sua segunda longa-metragem, TIREZ SUR LE PIANISTE. Se o filme de 1960 é uma espécie de “pastiche” do filme negro americano, VIVEMENT DIMANCHE! pode ser visto como uma paródia do filme negro, com uma intriga sombria e misteriosa, que acaba por se resolver a bem. Filme claustrofóbico, com a ação quase toda noturna, filmado num preto e branco elegante e estilizado, VIVEMENT DIMANCHE! oferece a Fanny Ardant uma personagem, a secretária Barbara, totalmente diferente das mulheres venenosas e venais do filme negro americano. Neste filme de “falso culpado”, onde abundam piscadelas de olho a Hitchcock, o homem, o patrão fugido encarnado por Jean-Louis Trintignant, poderá ter em Barbara os olhos e pernas de que necessita para se provar inocente.

- ▶ Sábado [12] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES PLUS BELLES ANNÉES D’UNE VIE

de Claude Lelouch

com Jean-Louis Trintignant, Anouk Aimée, Souad Amidou,
Antoine Sire, Monica Bellucci

França, 2019 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de Jean-Louis Trintignant

Os aplausos a UN HOMME ET UNE FEMME (1966) no Festival de Cannes (Palma de Ouro) e nos Óscares (Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Argumento Original) foram proporcionais à sua receção popular, mas também à gravidade das vozes discordantes que viram nesta história de amor, com tiques de uma Nouvelle Vague de “pronto-a-vestir”, o definitivo sintoma de decadência do cinema moderno. Não obstante, a obra estilizada de Lelouch, protagonizada por dois dos atores mais charmosos do cinema francês, Anouk Aimée e Jean-Louis Trintignant, deixou a sua marca em toda uma geração de espectadores. 53 anos depois do intenso e turbulento romance eivado de “chabadabada” e 33 anos após o reencontro em UN HOMME ET UNE FEMME, 20 ANS DÉJÀ (1986), de novo com Lelouch na realização, ela, Anne, vai ao encontro dele, Jean-Louis, para retomar o que ficou suspenso no passado. “Será uma celebração do viver, um ensaio sobre a resistência da vida na luta contra a morte, por via do prazer e da alegria”, perspetivou assim Lelouch esta sequela nostálgica. Primeira exibição em Portugal.

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: ASCENSÃO E QUEDA DO MURO – O CINEMA DA ALEMANHA DE LESTE

EM COLABORAÇÃO COM O DOCLISBOA E COM O GOETHE-INSTITUT PORTUGAL

Organizada no ano em que se comemora o 30º aniversário da queda do Muro de Berlim, a retrospectiva “Ascensão e Queda do Muro – O Cinema da Alemanha de Leste” aponta para a vitalidade da produção cinematográfica na República Democrática Alemã entre 1946 e 1991, sobretudo a cargo dos estúdios DEFA – Deutsche Film-Aktiengesellschaft, a prolífica produtora estatal criada pouco depois do final da Segunda Guerra Mundial, que permaneceu em atividade durante mais de quatro décadas.

A produção da DEFA e, mais genericamente, da Alemanha Oriental, tem sido revisitada com alguma regularidade pela programação da Cinemateca, tendo-se em 2009 assinalado os 20 anos da queda do Muro com o Ciclo “Os Mil Rostos de Berlim”. Este é sem dúvida um programa muito ambicioso e abrangente que, embora centrado no documentário, inclui filmes de outros registos. É também um programa que estabelece interessantes ligações com o “Cinema de Weimar”, mostrado no mês de setembro, em que se exibiu um filme mudo de Gerhard Lamprecht, cineasta conhecido pelas suas representações cinematográficas de Berlim, que reencontramos vinte anos depois, em 1946, a filmar numa cidade em ruínas (IRGENDWO IN BERLIN, a longa-metragem de abertura).

Como escreveu Agnès Wildenstein, que desenhou esta retrospectiva: “A DEFA foi fundada ainda antes da RDA, em 1946, e permaneceu em atividade até 1991, tendo produzido centenas de filmes de ficção e documentários. Muitos cineastas talentosos criaram uma obra significativa que merece ser redescoberta e reavaliada, permitindo-nos compreender melhor um momento emocionante da história contemporânea do cinema com uma perspetiva atual. Naquela espécie de prisão a céu aberto, engendraram um espaço de liberdade cinematográfica. Esta retrospectiva tem como objetivo mostrar a abundância de formas e temas nas produções cinematográficas da Alemanha Oriental entre 1946 e 1990, principalmente da DEFA, censuradas ou não: filmes de propaganda e proibidos, ficções e documentários, curtas e longas, realizados por várias gerações de cineastas, incluindo Gerhard Lamprecht, Karl Gass, Konrad Weiss, Winfried Junge, Gerhard Klein, Jürgen Böttcher, Gitta Nickel, Volker Koepp, Andreas Voigt, Helke Misselwitz e Thomas Heise, entre outros, sem esquecer um dos seus melhores diretores de fotografia, Thomas Plenert.”

A apresentar pela primeira vez na Cinemateca (à exceção de IRGENDWO IN BERLIN, PAULE IN CONCERT e, naturalmente, NUIT ET BROUILLARD, que nesta ocasião se mostra numa inédita versão da DEFA), os filmes deste Ciclo são exibidos maioritariamente em película. A retrospectiva conta com as presenças de Ralf Schenk (historiador de cinema e diretor da Fundação DEFA) e dos cineastas Thomas Heise, Volker Koepp, Andreas Voigt e Helke Misselwitz.

A colaboração com o Doclisboa estende-se a uma sessão de curtas-metragens da cineasta de origem libanesa Jocelyne Saab (1948-2019), a quem o Doclisboa dedica este ano a sua retrospectiva de autor. Destacamos a apresentação de LES FEMMES PALESTENIENNES (1974), filme a apresentar em estreia mundial numa nova cópia produzida pelo centro de conservação da Cinemateca propositadamente para a retrospectiva.



BERLIN IM AUFBAU

► Quinta-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

RECONSTRUÇÃO / RECONSTRUCTION

BERLIN IM AUFBAU

“Berlim em Reconstrução”

de Kurt Maetzig

Alemanha, 1946 – 22 min

IRGENDWO IN BERLIN

“Alguém em Berlim”

de Gerhard Lamprecht

com Harry Hindemith, Hedda Sarnow,

Charles Brauer, Hans Trinkhaus

Alemanha, 1946 – 85 min

duração total da projeção: 107 minutos

legendados eletronicamente em inglês e português | M/12

com a presença de Ralf Schenk

Berlim, um ano depois do fim da II Guerra. Por entre as ruínas e uma estrutura social totalmente desorganizada, os berlinenses comuns sobrevivem como podem, à custa de expedientes (o mercado negro, algumas pequenas desonestidades). O filme de Gerhard Lamprecht faz o retrato de uma comunidade, num bairro berlinense arrasado, seguindo em especial um grupo de miúdos, vários deles deixados órfãos pela guerra. Em BERLIN IM AUFBAU tece-se uma história recente da cidade de Berlim, evocando-se o esforço coletivo na recuperação de Berlim após a destruição de 1945, num filme que faz extenso uso de imagens dos jornais de atualidades da DEFA.

► Quinta-feira [17] 18:30 | Sala Luís de Pina

► Segunda-feira [21] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PORQUÊ CONSTRUIR UM MURO? / WHY BUILD A WALL?

SCHAUT AUF DIESE STADT

“Vejam esta Cidade”

de Karl Gass

RDA, 1962 – 85 min / legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

Começada a construção do Muro de Berlim em 1961, havia que o justificar. SCHAUT AUF DIESE STADT é, nesse sentido, um filme de propaganda e “pedagogia”, que através de uma montagem “modernista” pinta retratos antagónicos dos lados Ocidental e Oriental de Berlim, fazendo do primeiro uma influência perniciosa sobre o segundo. Que o Muro se construa, então, como uma “defesa antifascista”. O realizador Karl Gass (1917-2009) foi soldado durante a II Guerra e, depois, tornou-se um dos principais cineastas de propaganda da RDA, tendo dirigido mais de cem filmes.

► Quinta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GLÓRIA AO TRABALHO! / HAIL TO WORK!

STAHL

“Aço”

de Joop Huiskens

RDA, 1950 – 13 min

DER SEKRETÄR

“O Secretário”

de Jürgen Böttcher

RDA, 1967 – 29 min

DIE KARBIDFABRIK

“A Fábrica de Carboneto”

de Heinz Brinkmann

RDA, 1987-1988 – 25 min

FEIERABEND

“Lazer”

de Karl Gass

RDA, 1964 – 39 min

duração total da projeção: 106 minutos

legendados eletronicamente em inglês e português | M/12

Em STAHL, conta-se (ou canta-se) o esforço dos operários que constroem, eles próprios, a fábrica de aço em que depois virão a trabalhar. DER SEKRETÄR apresenta-nos Gerhard Grimmer, representante do Partido Comunista da RDA numa fábrica de produtos químicos, e a sua incansável luta em prol do bem estar dos trabalhadores. Outra fábrica, esta de carbonetos, um material sujo e cuja produção mais sujidade provoca, é-nos mostrada em DIE KARBIDFABRIK, filme já dos anos finais da RDA. FEIERABEND segue os trabalhadores de outra fábrica no momento em que deixam o trabalho e se dedicam ao tempo livre, num filme que propõe um retrato surpreendentemente pouco idealista: a dureza das condições de vida é rimada por um lazer pouco saudável, onde o álcool se consome em grandes quantidades.

► Quinta-feira [17] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

GLÓRIA AOS TRABALHADORES! / HAIL TO WORKERS!

TURBINE I

“Turbina I”

de Joop Huiskens

RDA, 1953 – 25 min

OFENBAUER

“Construtores de Fornalhas”

de Jürgen Böttcher

RDA, 1962 – 15 min

WÄSCHERINNEN

“Lavadeiras”

de Jürgen Böttcher

RDA, 1972 – 23 min

RANGIERER

“Maquinistas”

de Jürgen Böttcher

RDA, 1984 – 22 min

duração total da projeção: 85 minutos

legendados eletronicamente em inglês e português | M/12

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: ASCENSÃO E QUEDA DO MURO – O CINEMA DA ALEMANHA DE LESTE

Jurgen Böttcher (n. 1931) foi um dos mais importantes cineastas da RDA, e é dele, já no período imediatamente anterior à reunificação alemã, um dos mais impressionantes documentos sobre o Muro de Berlim (DIE MAUER, de 1990). Nesta sessão veremos um punhado dos muitos filmes curtos que dirigiu durante a vigência da RDA, focando aspetos da vida dos trabalhadores alemães orientais, retratados num recorte quase épico, destacando-se o magnífico trabalho fotográfico de Thomas Plenert em RANGIERER. Em TURBINE I, embora o realizador seja outro, essas características mantêm-se: aqui se mostra como os trabalhadores de uma central nuclear se empenharam na reparação de uma turbina avariada, evitando assim uma quebra no fornecimento de energia.

- ▶ Sexta-feira [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [24] 18:30 | Sala Luís de Pina

QUE BONITA É A NOSSA JUVENTUDE! 1 / HOW WONDERFUL IS OUR YOUTH! 1

BARFUSS UND OHNE HUT

“Descalços e sem Chapéu”

de Jürgen Böttcher

RDA, 1964 – 26 min

ES GENÜGT NICHT 18 ZU SEIN

“Ter 18 Anos Não Chega”

de Kurt Tetzlaff

RDA, 1964 – 22 min

IN SACHEN H. UND ACHT ANDERER

“O Caso de H. e Outros Oito”

de Richard Cohn-Vossen

RDA, 1972 – 29 min

EINMAL IN DER WOCHE SCHREIN

“Gritar uma vez por Semana”

de Günter Jordan

RDA, 1982 – 17 min

duração total da projeção: 94 minutos

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

Jovens em férias, junto à praia, que falam para a câmara de Böttcher sobre os seus planos e aspirações para o futuro, são a matéria de BARFUSS UND OHNE HUT. Outros jovens, trabalhadores da indústria do petróleo, são mostrados em ES GENÜGT NICHT 18 ZU SEIN, talvez com demasiada candura – o filme foi proibido por “desacreditar o socialismo”. IN SACHEN H. UND ACHT ANDERER mostra o julgamento de um grupo de jovens acusados de um roubo, levantando o véu sobre as circunstâncias sociais em torno do caso. A juventude dos anos 80, muito “rock”, surge em EINMAL IN DER WOCHE SCHREIN, sobre um grupo de músicos do bairro de Pankow, em Berlim Oriental. Demasiado “rock”: também foi proibido.

- ▶ Sexta-feira [18] 18:30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [23] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

RETRATOS / PORTRAITS

MARTHA

de Jürgen Böttcher

RDA, 1978 – 48 min

ALFRED

de Andreas Voigt

RDA, 1986 – 39 min

duração total da projeção: 87 minutos

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

com a presença de Andreas Voigt na sessão de dia 23

Mais de trinta anos depois do fim da Guerra, Martha, a protagonista do filme de Böttcher, ainda vive de garimpar o entulho: o filme retrata-a, bem como à sua vida e às memórias que tem para contar. ALFRED, que foi o filme de fim de curso de Andreas Voigt, foca-se em Alfred Florstedt, comunista que atravessou o século, viu duas guerras, a Alemanha dividida, e um comunismo que não era bem aquele em que acreditou. ALFRED é apresentado em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

GLÓRIA À RDA! / HAIL TO THE GDR!

EINHEIT SPD-KPD

“Unidade SPD-KPD”

de Kurt Maetzig

Alemanha, 1946 – 20 min



flüstern & SCHREIEN

WIR BAUEN UNSER TOR ZUR WELT

“Estamos a Construir a Nossa Porta para o Mundo”

de Heinz Reusch

RDA, 1958 – 27 min

WER DIE ERDE LIEBT

“Quem Ama a Terra”

de Uwe Belz, Joachim Hellwig, Jürgen Böttcher, Harry Honig

RDA, 1973 – 69 min

duração total da projeção: 116 minutos

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

EINHEIT SPD-KPD foi simultaneamente o primeiro documentário da DEFA e o primeiro filme de Kurt Maetzig. É um extraordinário documento do ambiente político no lado oriental no imediato pós-guerra, focando as atividades do Partido Social Democrata e do Partido Comunista com vista à criação de um Partido de Unidade Socialista. O voluntarismo tantas vezes cantado nestes filmes volta no filme de Heinz Reusch, que narra o trabalho voluntário para a construção de um porto marítimo na cidade de Rostock. Finalmente, o derradeiro filme da sessão documenta o Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizado em Berlim em 1973. Os dois primeiros filmes são apresentados em cópias digitais.

- ▶ Sexta-feira [18] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [21] 18:30 | Sala Luís de Pina

QUE BONITA É A NOSSA JUVENTUDE! 2 / HOW WONDERFUL IS OUR YOUTH! 2

PAULE IN CONCERT

de Lew Hohmann

RDA, 1983 – 33 min

ERSTE LIEBE

“Primeiro Amor”

de Konrad Weiss

RDA, 1984 – 64 min

duração total da projeção: 97 minutos

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

Mais um par de filmes sobre a juventude. PAULE IN CONCERT sustenta-se em canções da banda rock Pankow para seguir um grupo de aprendizes de engenharia mecânica. ERSTE LIEBE almeja à profundidade sociológica: Konrad Weiss seguiu durante mais de um ano um grupo de alunos do liceu, que falam sobre a sua vida amorosa, a escola, as relações com os pais. PAULE IN CONCERT foi já mostrado na Cinemateca em julho em antecipação desta retrospectiva.

- ▶ Sábado [19] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [23] 18:30 | Sala Luís de Pina

AS RAPARIGAS DE WITTSTOCK / THE WITTSTOCK GIRLS

MÄDCHEN IN WITTSTOCK

“Raparigas em Wittstock”

RDA, 1974-1975 – 20 min

WIDER IN WITTSTOCK

“De Novo em Wittstock”

RDA, 1976 – 22 min

WITTSTOCK III

RDA, 1978 – 32 min

LEBEN UND WEBEN

“Vivendo e Tecendo”

RDA, 1981 – 28 min

de Volker Koepp

duração total da projeção: 102 minutos

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

com a presença de Volker Koepp na sessão de dia 23

As quarto primeiras partes do “Ciclo de Wittstock”, realizado por Volker Koepp entre 1974 e 1997 (portanto, até já depois da reunificação alemã), sempre seguindo as mesmas três mulheres, operárias, numa vila nos arredores de Berlim. Estes primeiros episódios mostram as raparigas no seu dia a dia, familiar e profissional, e terminam no momento em que uma delas se torna presidente da câmara local. Nascido em 1944, Volker Koepp é outro dos cineastas mais importantes de entre os que jogaram uma parte essencial das suas obras no seio da DEFA, afirmando-se nestes filmes uma das características determinantes do seu cinema: o registo do quotidiano de um grupo de pessoas ao longo do tempo, como acontecerá também na “Trilogia de Brandeburgo”.

- ▶ Sábado [19] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Quarta-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

MULHERES PODEROSAS? / POWERFUL WOMEN?

SIE

“Ela”

de Gitta Nickel

RDA, 1970 – 30 min

WER FÜRCHTET SICH VORM SCHWARZEN MANN

“Quem tem Medo do Bicho Papão”

de Helke Misselwitz

RDA, 1989 – 52 min

duração total da projeção: 82 minutos

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

com a presença de Helke Misselwitz na sessão de dia 23

Em SIE, em conversa com uma médica jovem, trabalhadoras e gerentes de todas as idades, posições e contextos sociais da Treffmodelle, uma fábrica têxtil na Alemanha de Leste, têm oportunidade de expressar as suas preocupações pessoais e falam sobre relações, planeamento familiar e pílula contraceptiva, educar crianças e habilitações profissionais, direitos das mulheres e igualdade. No filme de Helke Misselwitz, no período final da RDA, retrata-se o ambiente de trabalho numa empresa privada de transporte de carvão em Prenzlauer Berg (bairro berlinense), observando-se a relação entre a diretora e os sete funcionários, com um olhar bem-humorado. Impressiva fotografia de Thomas Plenert.

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: ASCENSÃO E QUEDA DO MURO – O CINEMA DA ALEMANHA DE LESTE



► Sábado [19] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A CENA MUSICAL / THE MUSIC SCENE

flüstern & SCHREIEN

“Sussurrar e Gritar”

de Dieter Schumann

RDA, 1988 – 117 min / legendado eletronicamente em português e inglês | M/12

O filme documenta a cena musical rock da Alemanha Oriental no final dos anos 1980. Inclui excertos de concertos e entrevistas com admiradores e membros de várias bandas célebres naquele contexto. Foi mostrado a mais de um milhão de espectadores em salas esgotadas na Alemanha Oriental, atraídos não só para ver as bandas preferidas no ecrã, mas também pela surpresa de o filme ter passado na censura.

► Segunda-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

POLÍCIAS E LADRÕES / COPS AND ROBBERS

WOZU DENN ÜBER DIESE LEUTE EINEN FILM

“Porquê Fazer um Filme Sobre Gente Assim?”

RDA, 1980 – 32 min

VOLKSPOLIZEI

“Polícia do Povo”

RDA, 1985 – 60 min

de Thomas Heise

duração total da projeção: 92 minutos

legendados eletronicamente em português e inglês | M/12

Desde o início dos anos oitenta que Thomas Heise tem desenvolvido um importante trabalho como encenador, dramaturgo e cineasta. Esta sessão conta com dois dos seus documentários iniciais: o primeiro mostra uma família de pequenos delinquentes, que falam dos seus problemas com a polícia (e foi, então, proibido); VOLKSPOLIZEI documenta a vida quotidiana da Volkspolizei (Polícia do Povo) no bairro de Mitte, numa estação situada mesmo ao lado do Muro, e também lhe foram barradas exposições públicas na época em que foi feito. Só em 2001 Thomas Heise reconstruiu o filme e o mostrou. A apresentar em cópias digitais.

► Segunda-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

TRILOGIA DE BRANDEBURGO, PARTES 1 E 2 / THE MARCH BRANDENBURG TRILOGY, PARTS 1 AND 2

MÄRKISCHE ZIEGEL

“Tijolos de Brandeburgo”

RDA, 1988 – 35 min

MÄRKISCHE HEIDE, MÄRKISCHER SAND

“Urze de Brandeburgo, Areia de Brandeburgo”

RDA, Alemanha, 1990 – 55 min

de Volker Koepp

duração total da projeção: 90 min

legendados eletronicamente em inglês e português | M/12

com a presença de Volker Koepp

A primeira e a segunda parte da conhecida “Trilogia de Brandeburgo”, de Volker Koepp, em que este, como no “Ciclo Wittstock”, regressa a lugares e personagens que lhe são familiares. Primavera de 1988: a indústria tijoleira marca o ritmo da vida na pequena vila de Zehdenick (Brandeburgo) há precisamente 100 anos. Trabalhadores de várias idades falam abertamente sobre as suas condições de trabalho e de vida, em que se impõe a dureza

do trabalho físico herdado das gerações passadas (grande parte do filme foi censurado pelas autoridades). Rodada dois anos depois, a segunda parte da trilogia vai buscar o título ao hino “não oficial” de Brandeburgo, *Märkische Heide, Märkischer Sand*, e regista as conversas que tiveram lugar em Zehdenick nas semanas que antecederam as primeiras eleições livres, na primavera de 1990, espelhando as esperanças e preocupações da comunidade durante esse turbulento período de mudança.

► Terça-feira [22] 11:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MESA-REDONDA “ASCENSÃO E QUEDA DO MURO – O CINEMA DA ALEMANHA DE LESTE”

Com a presença de Ralf Schenk (historiador de cinema e Diretor da Fundação DEFA), Volker Koepp (realizador), Thomas Heise (realizador), Agnès Wildenstein, Joana Ascensão.

Entrada livre, mediante levantamento de ingresso na bilheteira. Em inglês, sem tradução simultânea

► Terça-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A VIDA NORMAL / ORDINARY LIFE

DAS HAUS

“A Casa”

RDA, 1984 – 56 min

IMBISS – SPEZIAL

“Snack-Bar Especial”

RDA, 1989-1990 – 27 min

de Thomas Heise

duração total da projeção: 83 min

legendados eletronicamente em inglês e português | M/12

com a presença de Thomas Heise

Continuando centrado no bairro de Mitte, DAS HAUS filma o edifício na Alexanderplatz onde em 1984 começou a funcionar a administração daquele distrito berlinense. DAS HAUS só teve autorização para ser exibido publicamente em 1990, sendo mais um dos vários documentários de Heise que foram proibidos ou confiscados pelas autoridades. Em IMBISS – SPEZIAL Heise filma, em outubro de 1989, o princípio do fim da República Democrática Alemã, do ponto de vista de trabalhadores de Berlim Oriental no Imbiss – Spezial, um snack-bar subterrâneo na estação ferroviária de Berlin-Lichtenberg.

► Terça-feira [22] 18:30 | Sala Luís de Pina

OS MIÚDOS DE GOLZOW / BORN IN 1945: THE GOLZOW KIDS

ANMUT SPARET NICHT NOCH MÜHE

“Não Se Poupe Charme nem Paixão”

de Winfried Junge

RDA, 1979 – 105 min / legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

Sétima parte de um dos projetos documentais mais longos da história do cinema e que acompanhou crianças que entraram na escola em agosto de 1961 durante quase cinco décadas. Brigitte, Juergen, Marieluise, Winfried, Elke e as outras crianças da aldeia de Oderbruch são entrevistadas e fazem observações, permitindo uma perspetiva única sobre a vida quotidiana na República Democrática Alemã.

► Terça-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [26] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A IDADE DO FERRO / THE IRON AGE

EISENZEIT

“A Idade do Ferro”

de Thomas Heise

Alemanha, 1991 – 86 min / legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

com a presença de Thomas Heise na sessão de dia 22

Em 1981 Thomas Heise planeava realizar um filme na cidade de Eisenhüttenstadt (na altura Stalinstadt), anunciada como “primeira cidade socialista em solo germânico”. No seu projeto nunca concretizado queria acompanhar a vida de vários jovens: Anka, Mario, Karsten, Frank e Tilo. Dez anos depois, já após a reunificação alemã, decide procurar o que resistiu no que caracterizou como “uma história da RDA”. Quatro dos protagonistas do filme anterior mudaram-se para Berlim, dois enforcaram-se nos últimos dias da RDA. Só Anka ficou em Eisenhüttenstadt. A apresentar em cópia digital.

► Terça-feira [22] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

TRILOGIA DE BRANDEBURGO, PARTE 3 / THE MARCH BRANDENBURG TRILOGY, PART 3

MÄRKISCHE GESELLSCHAFT mbH

“Brandeburgo, Lda.”

de Volker Koepp

RDA, Alemanha, 1991 – 75 min / legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

com a presença de Volker Koepp

O último capítulo da trilogia de Brandeburgo em que Volker Koepp se afasta da vila de Zehdenick, para se centrar em zonas rurais a norte de Berlim. Realizado no período entre a união monetária na RDA e a reunificação oficial em outubro de 1990, o filme mostra como as vidas dos habitantes mudaram: o trabalho árduo deu lugar a um desemprego devastador que contrasta com a euforia e a esperança trazidas pela reunificação alemã.

► Quinta-feira [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [25] 18:30 | Sala Luís de Pina

O MURO CAIU / THE WALL FALLS

KEHRAUS

“Fim de Festa”

de Gerd Kroske

RDA, 1990 – 28 min

LEIPZIG IM HERBST

“Leipzig no Outono”

de Andreas Voigt, Gerd Kroske

RDA, 1989 – 54 min

duração total da projeção: 82 min

legendados eletronicamente em inglês e português | M/12

com a presença de Andreas Voigt na sessão de dia 24

Durante o inverno de 1990 Gerd Kroske filma a noite nas ruas de Leipzig. Ao alvoreço do outono de 1989 sucede-se a campanha eleitoral. As conversas noturnas com varredores são dominadas pelo desânimo, mas também se reconhece um forte sentimento de mudança de clima social após a unificação política na RDA, enquanto se varrem restos de cartazes e de bandeiras deixadas na rua. LEIPZIG IM HERBST é um registo precioso dos acontecimentos em torno das manifestações de outubro e novembro de 1989 em Leipzig, que levaram à queda do Muro. O filme inclui entrevistas com manifestantes, membros do movimento de direitos dos cidadãos, funcionários públicos e espectadores da revolução pacífica da Alemanha Oriental.

► Quinta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

O MURO CAÍDO / THE WALL HAS FALLEN

LETZTES JAHR TITANIC

“O Último Ano Titanic”

de Andreas Voigt

RDA, Alemanha, 1990 – 101 min / legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

com a presença de Andreas Voigt

Em LETZTES JAHR TITANIC Andreas Voigt dá continuidade a LEIPZIG IM HERBST afirmando-se como um dos mais importantes jovens cineastas a documentar as mudanças políticas na

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: ASCENSÃO E QUEDA DO MURO – O CINEMA DA ALEMANHA DE LESTE

Alemanha de Leste após a reunificação. Aqui segue os destinos de Leipzig entre dezembro de 1989 e dezembro de 1990, os últimos meses da RDA e os primeiros meses da Alemanha unificada, entrevistando pessoas de diferentes contextos sociais, com idades e sensibilidades muito distintas, que partilham as suas experiências após a queda do Muro de Berlim. Retrato de um período determinante da História alemã, marcado por mudanças radicais e pela incerteza.

► Quinta-feira [24] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

TODAS AS MULHERES / EVERY WOMAN

WINTER ADÉ

“Depois do Inverno, a Primavera,”
de Helke Misselwitz

RDA, 1988 – 116 min / legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

com a presença de Helke Misselwitz

Pouco antes do colapso da RDA, Helke Misselwitz viajou de comboio de uma ponta a outra do país, entrevistando mulheres da Alemanha Oriental de idades e origens diferentes. Estas revelam as suas frustrações pessoais e profissionais, esperanças e aspirações. Ao fazê-lo, retratam uma sociedade em mudança. A paisagem e a arquitetura da Alemanha Oriental, fotografadas a preto e branco por Thomas Plenert (que coassina o argumento), conferem um pano de fundo às histórias.

► Sexta-feira [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HISTÓRIAS DE BERLIM 1 / BERLIN STORIES 1

BAUSTELLE X

“Estaleiro X”

RDA, 1950 – 13 min

BERLIN – ECKE SCHÖNHAUSER

“Berlim – Esquina Schönhauser”

RDA, 1957 – 82 min

com Ekkehard Schall, Ilse Pagé, Harry Engel,
Ernst Schwill, Helga Göring

de Gerhard Klein

duração total da projeção: 95 min

legendados eletronicamente em inglês e português | M/12

Nesta sessão regressamos aos anos cinquenta e à primeira década da RDA com um programa duplo de Gerhard Klein. BAUSTELLE X apela ao cumprimento das leis de proteção do trabalho na remoção de escombros e nas obras de reconstrução. Um estaleiro na Wernerstrasse, em Berlim, serve para ilustrar de forma objetiva o impacto positivo dessas leis. A movimentada Schönhauser Allee é o ponto de encontro de adolescentes que querem ser livres, dançar o rock 'n' roll, trocar produtos ocidentais proibidos e escapar aos entraves dos pais e do Estado. Este filme de culto clássico dos anos cinquenta conotado com um certo neorrealismo tornou-se num êxito de bilheteira e foi recebido com desconfiança pelos responsáveis da Alemanha Oriental.

► Sexta-feira [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

A STASI / THE STASI

DER SCHWARZE KASTEN

“A Caixa Negra”

de Johann Feindt, Tamara Trampe

Alemanha, 1992 – 92 min / legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

Um dos mais importantes documentários assinados por Tamara Trampe e Johann Feindt, assente numa entrevista com Jochen Girke, psicólogo nascido em 1949 e agente aposentado da Stasi (polícia secreta da República Democrática Alemã), filmada entre março de 1990 e junho de 1991. Durante a sua permanência na Stasi, Girke formou interrogadores e informadores. Revelando como a aplicação do seu conhecimento científico teve efeitos devastadores, o filme inclui ainda conversas com os pais, um professor, uma antiga namorada e a esposa, pessoas que com ele partilharam a sua vida. A apresentar em cópia digital.

► Sexta-feira [25] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

KADDISH, UMA PRECE PELOS MORTOS / KADDISH, A PRAYER TO THE DEAD

TODESLAGER SACHSENHAUSEN

“Campo de Morte Sachsenhausen”

de Richard Brandt

Alemanha, 1946 – 40 min

NUIT ET BROUILLARD (“versão DEFA”)

Noite e Nevoeiro

de Alain Resnais

França, 1956 – 32 min

MEMENTO

de Karlheinz Mund

RDA, 1966 – 16 min

duração total da projeção: 88 min

legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

TODESLAGER SACHSENHAUSEN é o primeiro documentário da DEFA sobre os campos de concentração e o Holocausto, tratando-se de uma encomenda da administração militar soviética em Berlim no âmbito dos preparativos para o julgamento de Sachsenhausen. TODESLAGER SACHSENHAUSEN explica o papel do terror na ascensão de Hitler ao poder e a terrível máquina de extermínio empregue neste campo perto de Berlim. O filme inclui comentários de um antigo funcionário do campo, interrogado pelos oficiais soviéticos. O segundo filme da sessão é NUIT ET BROUILLARD, o conhecido filme de Alain Resnais sobre o qual Edgardo Cozarinsky escreveu que era “o único filme justo sobre o grande horror do século XX: menos o extermínio de um povo do que o programa e administração postos em funcionamento para o executar.” NUIT ET BROUILLARD descreve o funcionamento da máquina concentracionária, apoiando-se no texto de Jean Cayrol, resistente francês deportado para Mauthausen. Exibimo-lo numa versão raríssima, em que a banda de imagem original é acompanhada por um comentário alemão resultante de uma longa batalha de tradução do texto de Cayrol para alemão

conduzida pela DEFA, que se opunha à versão da RFA, cuja tradução coube a Paul Celan. Uma imensa curiosidade histórica, cuja exibição só é autorizada com a sua devida contextualização. A encerrar a sessão, MEMENTO, filme que espelha o longo historial da comunidade judaica em Berlim a partir do cemitério judaico em Berlin-Weissensee, o segundo maior da Europa.

► Sábado [26] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

HISTÓRIAS DE BERLIM 2 / BERLIN STORIES 2

BERLIN HEUTE

“Berlim Hoje”

de Joaquim Hadaschik

RDA, 1966 – 29 min

BERLIN UM DIE ECKE

“Berlim à Esquina”

de Gerhard Klein

com Dieter Mann, Monika Gabriel, Erwin Geschonneck,
Hans Hardt-Hardtloff

RDA, 1965/1990 – 83 min

duração total da projeção: 112 min

legendado eletronicamente em inglês e português | M/12

Em “BERLIM HOJE”, Berlim Oriental é apresentada como uma cidade internacional e moderna. Além das atrações turísticas e da vida quotidiana, o filme mostra a parada militar para o Dia do Trabalhador, a 1 de maio, assim como as celebrações do 20º aniversário do Partido de Unidade Socialista. BERLIN UM DIE ECKE foi filmado em meados dos anos sessenta também em Berlim Oriental, revelando-se como o quarto título da “série de Berlim”, de Gerhard Klein (e do coargumentista Wolfgang Kohlhaase). Esta é uma ficção construída em torno de dois amigos que integram uma equipa jovem de uma metalurgia, entrando em choque com os trabalhadores mais velhos. Acusado de retratar o conflito intergeracional como intransponível e de distorcer e exagerar os problemas nas operações de produção, o filme foi banido enquanto “desonesto e antissocialista” e apenas concluído e estreado em 1990.

► Quarta-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO RETROSPETIVA JOCELYNE SAAB

LES FEMMES PALESTINIENNES

França, 1974 – 15 min

LES NOUVEAUX CROISÉS D’ORIENT

França, 1975 – 10 min

SUD-LIBAN : HISTOIRE D’UN VILLAGE ASSIÉGÉ

França, 1976 – 14 min

LES ENFANTS DE LA GUERRE

França, 1976 – 11 min

BEYROUTH, JAMAIS PLUS

França, 1976 – 36 min

BEYROUTH, MA VILLE

França, 1982 – 37 min

de Jocelyne Saab

duração total da projeção: 114 min

legendados eletronicamente em inglês e português | M/12

Programa composto por um conjunto de curtas-metragens documentais realizadas por Jocelyne Saab entre 1974 e 1982. O primeiro filme, LES FEMMES PALESTINIENNES, é apresentado em estreia mundial numa cópia produzida especialmente para esta retrospectiva no laboratório da Cinemateca. Censurado pela televisão francesa por razões políticas, o filme nunca foi exibido. Aqui Saab dá voz às mulheres palestianas, vítimas frequentemente esquecidas do conflito israelo-palestiniano. Por sua vez, LES NOUVEAUX CROISÉS D’ORIENT é um retrato de um mercenário francês que vive na Líbia, contratado para treinar milícias. SUD-LIBAN: HISTOIRE D’UN VILLAGE ASSIÉGÉ retrata os episódios que rodearam o cerco de duas aldeias libanesas de fronteira por forças conjuntas sírias e israelitas como forma de neutralizar uma “força autónoma” de palestinos. Em LES ENFANTS DE LA GUERRE, Saab vai ao encontro de um conjunto de crianças que escaparam ao massacre de Quarantina, em Beirute, para descobrir que as únicas brincadeiras que conhecem são jogos de guerra. Em BEYROUTH, JAMAIS PLUS a cineasta segue durante seis meses a destruição diária da cidade. Todas as manhãs vagueia pelas ruas enquanto as milícias de ambos os lados descansam das noites de combate. BEYROUTH, MA VILLE traduz a progressiva inflexão que se dá no seu trabalho a partir de LETTRE DE BEYROUTH (1978), que se torna mais pessoal, afastando-se progressivamente do género da reportagem. Em julho de 1982 o exército israelita sitiou Beirute, quatro anos antes a cineasta viu a sua casa de infância consumir-se em chamas, pelo que, num imenso processo de rememoração, pergunta como tudo começou.



HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Prosseguindo a evocação do nosso cinema dos anos quarenta, voltamos a Jorge Brum do Canto com um filme aqui não exibido na última década e que era já a sua quinta longa-metragem. *UM HOMEM ÀS DIREITAS* retomava a relação iniciada com o produtor César de Sá no filme anterior (*FÁTIMA, TERRA DE FÉ*) e terá sido à partida muito marcado por isso. Adaptado de uma peça de um autor espanhol, é um projeto de produtor em cujo argumento Brum do Canto não interveio (contrariamente ao que sucedeu sempre nos seus títulos mais conhecidos e reconhecidos), no qual não se terá nunca revisto e onde terá deixado sobretudo um mínimo de eficácia e um ou outro momento de maior investimento pessoal. Dito isso, se há aqui “pouco Brum do Canto”, e independentemente da questão da qualidade, haverá, pelo contrário, bastante dos nossos “*forties*” e das crescentes tendências e contradições do nosso cinema nesse período.

► Terça-feira [1] 18:30 | Sala Luís de Pina

UM HOMEM ÀS DIREITAS

de Jorge Brum do Canto

com Barreto Poeira, Julieta Castelo, Carmen Dolores,
Maria Matos, Virgílio Teixeira, Milita Meireles

Portugal, 1944 – 100 min | M/12

História de um conflito familiar opondo os valores do trabalho, da honra e da honestidade burguesas à dissolução de uma aristocracia empobrecida, *UM HOMEM ÀS DIREITAS* – pelo seu enredo e mais ainda pelo seu tom – faz parte das incursões de Brum do Canto num terreno melodramático que não era o seu mundo e onde de facto não se encontrou. Mas este projeto pesadamente “sério” e quase sempre retórico, que é também veículo de uma

óbvia parábola sociopolítica sobre as vantagens da colaboração entre diferentes meios e classes sociais, terá ido justamente ao encontro do que era cada vez mais solicitado pelo poder ao cinema português, não sendo nada despiciendo o facto de lhe ter sido dado o grande prémio do SNI. Mais do que elo relevante de uma obra, o filme poderá então ser lido como sintoma de um contexto, a saber, das condicionantes, das pressões e dos equilíbrios que se iam estabelecendo na nossa produção cinematográfica numa década que foi ainda palco de alguma diversidade de caminhos antes de uma outra cada vez mais desprovida dela. Para além desse retrato sintomático (e para além da já evocada eficácia, quase sempre entendida como solidez técnica), vale a pena chamar a atenção para a cena inicial da noite de carnaval no casino, onde



Milita Meireles – atriz com presença fugaz do nosso cinema dessa década – deixou uma marca evidente, notada à época e lembrada depois (na folha de sala de 1983, Luís de Pina escreveu que a cena “não só a revela como uma das nossas melhores atrizes de cinema de **sempre**, completamente filmogénica, maliciosa, atenta, natural, espontânea, feminina, tão deliciosamente “ingénua” no estilo de Ginger Rogers, por exemplo, como foi dirigida com mão de mestre pelo realizador”).

INADJECTIVÁVEL

“*entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável*”
(João Bénard da Costa)

► Quinta-feira [3] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A MATTER OF LIFE AND DEATH

Caso de Vida ou de Morte

de Michael Powell, Emeric Pressburger

com David Niven, Kim Hunter, Raymond Massey, Roger Livesey

Reino Unido, 1946 – 104 min / legendado em português | M/12

Uma obra-prima do cinema fantástico e uma das mais deslumbrantes experiências com a cor no cinema. Um piloto ferido em combate é sujeito a uma melindrosa operação, e o tempo dela é também o de uma digressão pelo “outro mundo” (a preto e branco, contrastando com a cor do mundo real), onde tem de enfrentar um julgamento. “Acima de tudo, *A MATTER OF LIFE AND DEATH* é um filme sobre essa aparente contradição: um filme sobre o *non-sense*, construído com todo o sentido” (João Bénard da Costa).



COM A LINHA DE SOMBRA

Dar a Ver o *Que nos Cega* – Escritos sobre Cinema é o título do livro de Abílio Hernandez Cardoso, recentemente publicado pelo Grupo Almedina (coleção Arte e Comunicação / Edições 70, 2019) – “O cinema aprofunda em nós uma

consciência urgente do presente, da necessidade absoluta de não esquecer e da responsabilidade incondicional perante a nossa própria História.” O seu lançamento em Lisboa, na livraria Linha de Sombra, é o motivo da sessão que propõe a projeção de *GLÓRIA*, de Manuela Viegas, “um filme banhado pela água e pelo desejo” conforme o texto que Abílio Hernandez Cardoso lhe dedica neste livro. O lançamento tem lugar a 4 de outubro, às 17h30, e conta com a participação do autor e de José Manuel Costa.

► Sexta-feira [4] 18:30 | Sala Luís de Pina

GLÓRIA

de Manuela Viegas

com Jean-Christophe Bouvet, Francisco Relvas,
Raquel Marques, Ricardo Aibéo, Isabel de Castro

Portugal, França, 1999 – 110 min | M/16

com a presença de Manuela Viegas

Longa-metragem de estreia de Manuela Viegas, *GLÓRIA* é um filme sobre a infância, num olhar assombrado por onde passam ecos de *THE NIGHT OF THE HUNTER* (1955) e cuja atmosfera roça um onirismo fantástico próximo do de Victor Erice em *EL ESPÍRITU DE LA COLMENA* (1973). História de um cruzamento entre o mundo dos adultos e o mundo das crianças, por entre serras e ruínas, e um notável trabalho de som, essencial na construção do filme.



DOUBLE BILL

Este mês, devido à programação em colaboração com o Doclisboa e ao feriado de 5 de outubro, ficamos restringidos a um único sábado para as nossas, já habituais, “Double Bill”. Assim sendo, exibimos dois filmes unidos pelos terríveis equívocos da justiça e pela impotência dos falsos culpados na tentativa frustrada de querer repor a verdade. Vidas simples que, de um minuto para o outro, se veem transformadas num verdadeiro pesadelo. Joe Wilson (Spencer Tracy), dirigido por Fritz Lang, em 1936 em FÚRIA, é tomado por um sequestrador de crianças. “Manny” Balestrero (Henry Fonda), cerca de 20 anos depois, foi o sombrio FALSO CULPADO de Alfred Hitchcock. Sem equívocos: dois filmes maiores; dois atores maiores; dois realizadores sem par.

► Sábado [12] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FURY

Fúria

de Fritz Lang

com Spencer Tracy, Sylvia Sidney, Walter Abel, Bruce Cabot, Walter Brennan

Estados Unidos, 1936 – 94 min / legendado em português

THE WRONG MAN

O Falso Culpado

de Alfred Hitchcock

com Henry Fonda, Vera Miles, Anthony Quayle

Estados Unidos, 1957 – 104 min / legendado em português

duração total da projeção: 198 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 20 minutos

Sylvia Sidney é a noiva de um homem erradamente acusado de um crime e que passa por morto para se vingar, depois de uma tentativa de linchamento. FURY foi o filme de estreia de Fritz Lang nos Estados Unidos, no termo de um exílio de alguns anos na Europa, na sequência da fuga da Alemanha nazi. Como em M, Lang aborda neste filme a irracionalidade das ações de massa, o fascismo e o racismo que lhes estão subjacentes. É o filme em que Spencer Tracy diz “Não me lincharam a mim, mas lincharam o que era mais importante para mim: a capacidade de gostar das pessoas e de acreditar nelas”. THE WRONG MAN é a obra mais sombria de Hitchcock sobre a culpa e a inocência, na mesma atmosfera inquietante de I CONFESS. Talvez seja o seu filme mais austero e severo, e inesperadamente sem humor, baseado na história verídica de um músico erradamente tomado por um assaltante. Como no filme anterior, um inocente tem contra si as aparências. E as “voltas do destino” levam-no onde nunca julgou que o podiam levar.



O MUNDO À NOSSA VOLTA – CINEMA CEM ANOS DE JUVENTUDE

em colaboração com Os Filhos de Lumière – Associação Cultural

Neste ano letivo de 2018-2019, alunos de nove escolas de várias zonas do país participaram no projeto pedagógico internacional de educação para o cinema que a associação Os Filhos de Lumière tem vindo a desenvolver com escolas portuguesas desde 2006, em parceria com a Cinemateca. O projeto, que reúne atualmente 15 países, trabalha uma metodologia que alia a análise de filmes à prática do fazer, privilegiando a formação do olhar e a descoberta da criação cinematográfica. Durante todo um ano letivo, cineastas, professores e alunos em todos os países participantes exploram uma questão de cinema, realizando os alunos um filme-ensaio coletivo que dá conta do que descobriram ao longo do ano sobre o cinema, a partir dos filmes que viram, dos exercícios realizados e das regras do jogo que lhes foram propostas. Em 2018-2019, a questão de cinema em trabalho pelos alunos das várias escolas envolvidas neste projeto formula-se assim: “O que é uma situação em cinema?” A sessão conta com a presença dos alunos de várias escolas participantes no projeto, que irão falar sobre o processo de construção do seu filme. Serão apresentados os nove filmes portugueses do programa e alguns dos filmes realizados nas escolas dos outros países.

► Terça-feira [15] 14:30 | Sala M. Félix Ribeiro
atenção ao horário

PROGRAMA A ANUNCIAR

DIA MUNDIAL DO PATRIMÓNIO AUDIOVISUAL

Como habitualmente, a Cinemateca celebra o Dia Mundial do Património Audiovisual, desta vez aqui assinalado na véspera, devido ao facto de o dia 27 de outubro coincidir com um domingo (o “Dia”, sempre comemorado pelos membros da FIAF – Federação Internacional dos Arquivos de Filmes – evoca a data em que, na Assembleia Geral de Belgrado em 1980, a UNESCO adotou a “Recomendação para a Salvaguarda e a Conservação das Imagens em Movimento”, e decorre este ano sob o lema “explora o passado através de sons e imagens”).

Após cinco anos consecutivos em que a data foi assinalada com clássicos estrangeiros, voltamos este ano a uma celebração feita com património português, numa sessão que é um duplo acontecimento em torno do filme A ROSA DO ADRO de Georges Pallu (1919): por um lado, daremos a conhecer uma nova versão digital do filme, feita a partir de materiais de época; por outro, será possível voltar a vê-lo acompanhado pela música originalmente composta por Armando Leça, entretanto recuperada e que aqui vai ser interpretada ao vivo por um sexteto de solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa.

► Sábado [26] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

A ROSA DO ADRO

de Georges Pallu

com Maria de Oliveira, Erico Braga, Carlos Santos, Etelvina Serra, Duarte Silva

Portugal, 1919 – 76 min / mudo, intertítulos em francês traduzidos eletronicamente em português | M/6

com música ao vivo por um sexteto de solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa

Aquela que pode ser considerada a primeira longa-metragem de ficção do cinema português (no sentido que foi atribuído à expressão a partir de inícios ou meados da década de dez do século XX) marcou também o salto para esta dimensão da produção da Invicta e da própria obra de Georges Pallu, que ali fizera já no ano anterior o mais curto FREI BONIFÁCIO, a seguir a um arranque de carreira em França também com metragens muito inferiores. Ao contrário do precedente, não foi porém um salto de pouca relevância ou de mero âmbito técnico ou de produção. Avançando agora enfaticamente com o famoso lema “Romance português – filme português – cenas portuguesas – artistas portugueses” (o slogan publicitário criado por Raul de Caldevilla, cuja realidade convivia então ironicamente com o recurso a um realizador e a técnicos estrangeiros), este é um filme assinalável a muitos ni-



veis, a propósito do qual João Bénard da Costa escreveu que “as próprias incongruências da história acentuam (...) o caráter onírico e singular que torna a ROSA DO ADRO (...) num dos filmes mais interessantes da Invicta e de Pallu”. O filme é adaptado do romance homónimo oitocentista de Manuel de Maria Rodrigues (transpondo a história original dos inícios do século XIX para os inícios do século XX), e foi ainda João Bénard da Costa que nele salientou aquilo que hoje em dia pode ser visto como “um certo lado inocentemente perverso ou perversamente inocente que caracteriza o enlace triangular” das personagens principais. O filme é exibido em nova versão digital, produzida a partir do único material de época até hoje localizado, que é um interpositivo feito como suporte da distribuição em França, com intertítulos em francês (legendados eletronicamente em português). A partitura original de Armando Leça foi recuperada por uma equipa de musicólogos do Instituto de Etnomusicologia – Centro de estudos em Música e Dança, INET-MD, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Nesta sessão, a partitura será interpretada ao vivo pelos solistas da Orquestra Metropolitana de Lisboa José Pereira, Joana Dias (violino), Joana Nunes (viola), Catarina Gonçalves (violoncelo), Vladimir Kouznetsov (contrabaixo) e Francisco Sassetti (piano). A imagem digitalizada e a música original interpretada pelos solistas indicados (que será gravada para o efeito) serão objeto de versão DCP para circulação alargada e de uma nova edição DVD da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema que dará continuidade às que já foram realizadas com outras obras do cinema mudo português.

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

em colaboração com a MONSTRA – Festival de Cinema de Animação de Lisboa

Associando-se às comemorações do Dia Mundial da Animação, que se celebra a 28 de outubro, a Cinemateca inicia uma colaboração com a Monstra, o Festival de Cinema de Animação de Lisboa, que vai decorrer até março de 2020, altura em que se realiza a edição que comemora 20 anos de existência do festival. Em cada mês, a Cinemateca e a Monstra apresentarão um programa dedicado a uma das cinematografias homenageadas pelo festival ao longo da sua existência. Esta colaboração tem início com uma série de filmes de animação do Brasil, precisamente o primeiro país convidado pela Monstra, com a particularidade destes sete filmes serem todos dirigidos por mulheres cineastas. O programa contou com a participação especial de Arnaldo Galvão, cartoonista e ilustrador para jornais e revistas, um dos primeiros animadores brasileiros e fundador da Associação Brasileira de Cinema de Animação.

► Segunda-feira [28] 18:30 | Sala Luís de Pina

MONSTRA / BRASIL

CASTELOS DE VENTO

de Tânia Anaya
Brasil, 1998 – 8 min

GUAXUMA

de Nara Normande
Brasil, 2018 – 14 min

GUIDA

de Rosana Urbes
Brasil, 2014 – 11 min

NOTURNO

de Áida Queiroz
Brasil, 1986 – 5 min

O PROJETO DO MEU PAI

de Rosária Moreira
Brasil, 2016 – 6 min

PRIMEIRO MOVIMENTO

de Érica Valle
Brasil, 2006 – 6 min

TORRE

de Nádia Mangolini
Brasil, 2017 – 19 min

duração total da projeção: 69 min | M/12

com a presença de Fernando Galrito

Testemunhando uma tendência da moderna animação brasileira, as realizadoras dos filmes desta sessão contam-nos histórias do seu país, através da arte universal da animação: Tânia Anaya assina um filme sobre o poder do vento; Nara Normande recorda memórias do tempo passado com uma amiga na praia; Rosana Urbes mostra-nos que nunca é tarde para viver os nossos sonhos; Áida Queiroz apresenta-nos um estudo sobre o movimento; Rosária Moreira traça o retrato do seu pai e seu ídolo; Érica Valle encena um delicado encontro amoroso, como se fosse um bailado circense; Nádia Mangolini utiliza o dispositivo da animação para contar as histórias de infância de quatro irmãos, filhos do primeiro desaparecido político da ditadura militar brasileira. Primeiras exposições na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

A sessão de outubro propõe um programa de dez filmes de escola realizados este ano pelos alunos do Departamento de Cinema/Imagem em Movimento do Ar.Co – Centro de Arte & Comunicação Visual.

► Terça-feira [29] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SEGUINDO SEM CÂMARA

de Stephanie Kyek
com Stephanel Kyek, Monica Kyek

Portugal 2019 – 3 min

D’UN BOUT À L’AUTRE

de Laura Gonçalves
com Margarida Albino

Portugal 2019 – 3 min

NATAL

de João Ramos
com Maria de Lurdes, João Bento Ramos, José Miguel Rocha, Diogo Miguel Félix

Portugal 2019 – 5 min

FORTUNA

de Miguel Tavares
com Laura Martins, Ricardo Guerreiro Campos

Portugal 2019 – 15 min

ENTITLED

de Edsel Nickerson
com Lucas Melo

Portugal, 2019 – 5 min

TEST ROOM

de Pedro Antunes
com Eric Eric, Ricardo Roberto

Portugal, 2019 – 5 min

ESPELHO

de Ana Almeida, Felipe Andrade, Matt da Silva, Alfredo M. Pontes

com Karen Tribess

Portugal, 2019 – 2 min

ATLAND SOUVENIR

de Ana Vala
com Ana Vala, Ana Almeida, Felipe Andrade

Portugal, 2019 – 5 min

4 BI’S

de Margarida Albino, Marin Fanjoy-Labrenz, Lucas Melo, Estela Bento

com Filipa Prata, Tomás Ruão, Ana Raquel da Silva, Inês Pedro

Portugal, 2019 – 4 min

CACTOS E OUTRAS PLANTAS

de Camila Vale
com Gabriel Albino, Camila Vale, Carolina Mourão, Cláudia de Palol, Eloísa Silva

Portugal, 2019 – 20 min

duração total da projeção: 67 min | M/14

com a presença das equipas e atores

Em SEGUINDO SEM CÂMARA, “perseguiamos alguém num centro comercial, uma menina loira. Cenas estáticas, quotidianas e banais, reinventadas através do som”. A sinopse de D’UN BOUT À L’AUTRE indica “Por vezes temos de mentir. Julieta, Ophelia, Nina”. A de NATAL refere “Entre a troncha e o peru acontece um delicioso reencontro de Natal para se conhecer o novo membro da família”. No filme homónimo, “Fortuna: deusa do acaso, da sorte (boa ou má), do destino e da esperança. Geralmente estava cega ou com a vista tapada. Distribuí os seus desígnios aleatoriamente”.

ENTITLED trata da “capacidade humana de influenciar o meio ambiente”. “Lisboa, 31 de maio de 2018. Bobine de Super 8 digitalizada”, resume TEST ROOM. ESPELHO propõe “Espelho ou retrato vivo de Sophia de Mello Breyner”. A sinopse de ATLAND SOUVENIR cita o nome de Maya Deren e indica “Viajo a At Land. Com o olhar, visito este lugar construído de imagens. Nelas, há um corpo que, ininterruptamente, questiona o seu reflexo.” 4 BI’S pretende “que cada um destes filmes funcione como um bilhete de identidade videográfico [tentando dar a ver] os bailarinos que tantas vezes ficam no anonimato”. CACTOS E OUTRAS PLANTAS segue o encontro de Camila e Gabriel no Barreiro: “Entre margens e o lento crescimento dos catos, descobrem um no outro os meios para sentir a ausência que os atravessa.”

O QUE QUERO VER por sugestão dos espectadores

► Quarta-feira [31] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

YOJIMBO

Yojimbo, o Invencível

de Akira Kurosawa
com Toshiro Mifune, Eijiro Tono, Kamatari Fujiwara, Takashi Shimura

Japão, 1961 – 110 min / legendado em francês e eletronicamente em português | M/12

Grande clássico do filme de samurais, género de que Kurosawa é o mais ilustre representante, YOJIMBO esteve na origem do primeiro clássico do *western spaghetti*. Com efeito, PER UN PUGNO DI DOLLARI, de Sergio Leone, é um remake do filme de Kurosawa. YOJIMBO conta a história de um samurai mercenário, que se vende a dois grupos inimigos, tirando proveito da situação. E é a densidade desta personagem principal que faz a particularidade do filme e, segundo o realizador, explica o êxito que teve: “A razão estava no carácter do herói e do que ele faz. É um verdadeiro herói e quando luta tem uma razão para o fazer. Não se limita a andar à volta e a fazer girar a espada no ar.”



EXPOSIÇÃO

► de setembro de 2019 a fevereiro de 2020
14h00-19h30

Salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2

CINEMA DE WEIMAR 1919-1933

A acompanhar o Ciclo dedicado ao cinema de Weimar, a exposição patente nas salas dos Carvalhos, Cupidos e 6x2 apresenta um conjunto de índices visuais de alguns dos temas, características e elementos desse cinema.

1 TERÇA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		HIGH SIERRA Raoul Walsh		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
		UM HOMEM ÀS DIREITAS Jorge Bum do Canto		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		ON DANGEROUS GROUND Nicholas Ray		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		THE HITCH-HIKER Ida Lupino		

2 QUARTA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		WHILE THE CITY SLEEPS Fritz Lang		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		HIGH SIERRA Raoul Walsh		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		THE MAN I LOVE Raoul Walsh		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		THE BIGAMIST Ida Lupino		

3 QUINTA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		THE HITCH-HIKER Ida Lupino		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		ON DANGEROUS GROUND Nicholas Ray		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		THE SEA WOLF Michael Curtiz		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		INADJECTIVÁVEL A MATTER OF LIFE AND DEATH Michael Powell, Emeric Pressburger

4 SEXTA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		THE BIGAMIST Ida Lupino		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		COM A LINHA DE SOMBRA GLÓRIA Manuela Viegas
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS 20 ANOS DE FESTA
		COMMENT J'AI TUÉ MON PÈRE Anne Fontaine		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		VARDA PAR AGNÈS Agnès Varda		

7 SEGUNDA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		OUTRAGE Ida Lupino		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		THE MAN I LOVE Raoul Walsh		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS 20 ANOS DE FESTA
		SADE Benoît Jacquot		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		AMOUR Michael Haneke		

8 TERÇA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		ARTISTS AND MODELS Raoul Walsh		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		AMOUR Michael Haneke		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS 20 ANOS DE FESTA
		GABRIELLE Patrice Chéreau		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		CLÉO DE 5 À 7 Agnès Varda		

9 QUARTA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		THE SEA WOLF Michael Curtiz		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		TROIS COULEURS: ROUGE Krzysztof Kieślowski		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS 20 ANOS DE FESTA
		ENTRE LES MURS Laurent Cantet		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		L'UNE CHANTE, L'AUTRE PAS Agnès Varda		

10 QUINTA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		MA NUIT CHEZ MAUD Eric Rohmer		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		CLÉO DE 5 À 7 Agnès Varda		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		TROIS COULEURS: ROUGE Krzysztof Kieślowski		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		SANS TOIT NI LOI Agnès Varda		

11 SEXTA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		L'UNE CHANTE, L'AUTRE PAS Agnès Varda		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		WHILE THE CITY SLEEPS Fritz Lang		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS 20 ANOS DE FESTA
		BON VOYAGE Jean-Paul Rappeneau		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		VIVEMENT DIMANCHE! François Truffaut		

12 SÁBADO

15H00		SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR		
		THE CAMERAMAN Buster Keaton, Edward Sedgwick		
15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		DOUBLE BILL
		FURY Fritz Lang THE WRONG MAN Alfred Hitchcock		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		LES PLUS BELLES ANNÉES D'UNE VIE Claude Lelouch		

14 SEGUNDA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		SANS TOIT NI LOI Agnès Varda		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		VIVEMENT DIMANCHE! François Truffaut		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		OUTRAGE Ida Lupino		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		LES PLAGES D'AGNÈS Agnès Varda		

15 TERÇA-FEIRA

14H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		O MUNDO À NOSSA VOLTA – CINEMA CEM atenção ao horário ANOS DE JUVENTUDE
		PROGRAMA A ANUNCIAR		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		PRIVATE HELL 36 Don Siegel		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
		MA NUIT CHEZ MAUD Eric Rohmer		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		NEVER FEAR Ida Lupino		

16 QUARTA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS AGNÈS VARDA
		LES PLAGES D'AGNÈS Agnès Varda		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		20ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS 20 ANOS DE FESTA
		VOYAGES À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS ÉPISODES 1 / 2 Bertrand Tavernier		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		ARTISTS AND MODELS Raoul Walsh		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		IDA LUPINO UMA MULHER EM TERRENO PERIGOSO
		HARD, FAST AND BEAUTIFUL Ida Lupino		

17 QUINTA-FEIRA

10H30		SALÃO FOZ CINEMATECA JÚNIOR		SESSÃO ESPECIAL DOC ESCOLAS
		Curtas-metragens de animação DEFA vários realizadores		
15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		A CINEMATECA COM O DOCLISBOA ASCENSÃO E QUEDA DO MURO
		BERLIN IM AUFBAU “Berlim em Reconstrução” Kurt Maetzig IRGENDWO IN BERLIN “Algures em Berlim” Gerhard Lamprecht		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		A CINEMATECA COM O DOCLISBOA ASCENSÃO E QUEDA DO MURO
		SCHAUT AUF DIESE STADT “Vejam esta Cidade” Karl Gass		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		A CINEMATECA COM O DOCLISBOA ASCENSÃO E QUEDA DO MURO
		STAHL “Aço” Joop Huisken DER SEKRETÄR “O Secretário” Jürgen Böttcher DIE KARBIDFABRIK “A Fábrica de Carboneto” Heinz Brinkmann FEIERABEND “Lazer” Karl Gass		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		A CINEMATECA COM O DOCLISBOA ASCENSÃO E QUEDA DO MURO

		TURBINE I “Turbina I” Joop Huisken OFENBAUER “Construtores de Fornalhas” Jürgen Böttcher WÄSCHERINNEN “Lavadeiras” Jürgen Böttcher RANGIERER “Maquinistas” Jürgen Böttcher
--	--	---

18 SEXTA-FEIRA

15H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		A CINEMATECA COM O DOCLISBOA ASCENSÃO E QUEDA DO MURO
		BARFUSS UND OHNE HUT “Descalços e sem Chapéu” Jürgen Böttcher ES GENÜGT NICHT 18 ZU SEIN “Ter 18 Anos Não Chega” Kurt Tetzlaff IN SACHEN H. UND ACHT ANDERER “O Caso de H. e Outros Oito” Richard Cohn-Vossen EINMAL IN DER WOCHE SCHREIN “Gritar uma vez por Semana” Günter Jordan		
18H30		SALA LUÍS DE PINA		A CINEMATECA COM O DOCLISBOA ASCENSÃO E QUEDA DO MURO
		MARTHA Jürgen Böttcher ALFRED Andreas Voigt		
19H00		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		A CINEMATECA COM O DOCLISBOA ASCENSÃO E QUEDA DO MURO
		EINHEIT SPD-KPD “Unidade SPD-KPD” Kurt Maetzig WIR BAUEN UNSER TOR ZUR WELT “Estamos a Construir a Nossa Porta para o Mundo” Heinz Reusch WER DIE ERDE LIEBT “Quem Ama a Terra” Uwe Belz, Joachim Hellwig, Jürgen Böttcher, Harry Honig		
21H30		SALA M. FÉLIX RIBEIRO		A CINEMATECA COM O DOCLISBOA ASCENSÃO E QUEDA DO MURO

		PAULE IN CONCERT Lew Hohmann ERSTE LIEBE “Primeiro Amor” Konrad Weiss
--	--	--

